

BRUNO BORGES

O Alquimista do Acre

A RAÇA E A CIVILIZAÇÃO DE ENZO DE APTIDERA



“Medimos a Evolução pelo Amor”

23/09/2015

São expressamente proibidas quaisquer formas de comercialização deste livro sem a permissão prévia e documentada do autor, Bruno Borges. Porém, são permitidas divulgações gratuitas e impressões físicas deste livro sem fins lucrativos, para fins de propagação de conhecimentos.

SUMÁRIO

Capítulo	Página
I. NA FLORESTA	5
II. NO PLANETA APTIDERANO	10
III. NA CAVERNA	24
IV. DESPEDINDO-ME DOS ENZIANOS	44

**A
RAÇA E A CIVILIZAÇÃO
DE
ENZO DE APTIDERA**

CAPÍTULO I

NA

FLORESTA

NA FLORESTA

Nasci no norte do Brasil, em uma cidade pequena e por assim constar, tranquila. Porém, garoto muito sonhador que eu era, não me alegrava com a inércia e tampouco com a descrença. Sendo assim, tudo que eu fazia era totalmente contrário e diferente dos costumes e comportamentos da sociedade em si. De modo tal que amiúde as pessoas me taxavam como louco.

Quando cheguei aos 20 anos de idade, passei por uma experiência incrível, meu ego entrou em colapso e eu passei a procurar pelo meu verdadeiro “EU”, descobrindo assim que o antigo “EU” era falso, e, se era falso, então não existia. Eu não existia. Minhas características inatas que deveriam datilografar todos os meus movimentos e minhas ambições eram totalmente afugentadas pelos estímulos do meio, que acabaram por me fazer esquecer os sonhos, objetivos e vocação que eu deveria seguir, aquela outorgada por mim quando menino, por volta dos 6 anos de idade.

Nesta tenra idade, me tomava a paixão arrebatadora pela filosofia natural, digo natural no que tange o impulso ou espécie de intuição. Pois, sem conhecer a teoria, eu praticava a filosofia em pensamentos por horas a fio durante anos, sem reparar que havia nascido para aquilo. Foi assim que me dei conta de que, em certa parte da minha vida, meu rumo foi perdido, mas o retomei aos 20 anos, como brevemente relatei.

Uma lembrança bem forte me sobrevém: eu com 6 anos de idade deitado na rede em uma fazenda de minha avó, fechava os olhos e pensava na ideia do morrer e deixar de existir, de repente eu era um vazio, um vácuo inóspito sem preâmbulo algum. Logo, comecei a acreditar que o “não existir” era uma ideia totalmente irracional derivada de uma falha na percepção daquilo que os sentidos nos imprimem da vida ao nosso redor. Era impossível lidar com a falta do “Self”, fato que me levaria mais tarde a entender o conceito do “Belo” e seus assíduos estudos percorridos pelos antigos filósofos, no berço da Grécia antiga.

Não apenas esta memória, mas também a de que frequentemente me questionava sobre o porquê de estar aqui, porque eu vim ao mundo e sobre o aspecto da criação. Além disso, também acreditava veementemente que estava na terra para muda-la radicalmente, e que se isto não fosse concretizado por mim em vida, deveria eu sair deste planeta o mais rápido possível.

Talvez agora entendam o porquê de me ter ocorrido uma forte crise existencial aos 20 anos, pela ruptura acarretada na adolescência com aqueles meus princípios inerentes no começo da infância, e a “redescoberta” da mesma,

me fazendo entrar em um estado de auto realização, algo realmente místico e inefável.

Depois de ter tido uma experiência totalmente convidativa ao desconhecido, obviamente passei a perceber o quão irrisório era o fato de eu morar no norte do Brasil – lugar próximo de inumeráveis tribos indígenas, assim como as religiões que envolvem o “santo daime” e culturas realmente raras – e nunca ter se quer tido a ousadia de visitá-las.

De fato, resolvi conhecer o oculto em busca da verdade da vida. Acresce que meu desejo era direcionado à viagem rumo a uma tribo indígena, no meio da floresta amazônica.

Avisando a família e os próximos, e bem como tendo suas devidas aprovações, parti para uma turnê. A viagem durou 1 dia, e minha presença na aldeia, apenas 8. Ao ficar com os índios, que me receberam muito bem, me deparei com inúmeras situações diferentes e curiosas. Em primeiro lugar, eles chamavam uns aos outros e a todos nós com um nome apenas: “Txai”. Em segundo, a floresta era algo onde eu nunca estive, e a paz que ali entoava era indescritível. O terceiro ponto importante era a valorização deles da natureza, assim como a força que dela se desencadeava. Lembro-me que em certa altura minha pressão abaixou, e uma índia curadora fez um processo de cura comigo, o qual a cultura ocidental não entenderia e veria apenas como superstição, no entanto, a fé movedora e as forças ocultas da natureza nas quais eles acreditavam com veemência fizeram com que eu retornasse ao equilíbrio quase que instantaneamente.

Agora, quanto aos rituais noturnos com o chá do “Santo Daime”. Houve um dia em especial em que ele me atingiu fortemente. Para quem não sabe, o “Santo Daime” é uma substância alucinógena feita naturalmente através da mistura da planta de uma árvore com o cipó doutra.

No norte do Brasil e entre os xamãs, incas, e outras civilizações, é comum utilizá-la com intuito espiritual. Existem inúmeros Europeus e pessoas ao redor do mundo que vêm visitar nossa região a fim de tomá-la, alguns ficam para sempre e nunca mais voltam para suas terras natais, encantando-se autenticamente com estes costumes. Pois bem, estes povos a veem como substância sagrada, por isto é necessário no mínimo uma conduta respeitosa diante deste fato. Portanto, ingeri no ritual de maneira a tentar entrar no mesmo corpo central de crenças dos índios para com aquilo.

A única experiência que tive com o Santo Daime que posso relatar a vós (pois as outras são extremamente valorosas e simbólicas, fazendo com que sejam dificilmente acessadas pelo bom senso) me ocorreu da seguinte

maneira: “Fui incitado a fechar os olhos e entrar em uma outra dimensão, deste modo, me vi por músicas indianas que estavam sendo cantaroladas dentro de uma paisagem com seres que mais se pareciam com gnomos, no entanto, eles eram uma espécie de guardiões da natureza. Eles dançavam o tempo todo e seus gestos eram bastante repetitivos. Então, sem perder tempo, perguntei-lhes se havia um Deus, e os mesmos imediatamente dataram a solucionar minha angustiada dúvida, dizendo afirmativamente para minha ponderação. Então, meu próximo passo foi questionar onde estava e quem era este Deus. Eles então começaram a venerar este Criador, colocaram-se ao redor de um sol no meio da mata e ficaram o venerando. Foi aí que me veio a epifania: ao olhar diretamente para este sol, eu enxerguei meu rosto. Instantaneamente percebi que o Deus deles era eu, e que “Eu era um Deus”.

Estas visões e vivências realizadas pela ingestão do daime me vieram de olhos fechados. Interpreta-se então que cada um de nós tem um Deus dentro de si, nosso corpo é um universo constituído por infinitas vidas microcósmicas e invisíveis ao olho nu, muitas delas necessitam de que estejamos saudáveis, outras, que estejamos vivos para terem um efeito produtivo em si mesmas. Também pode-se entender, no que tange à “veneração” feita para mim, como um ser Criador, que devemos amar a nós mesmos e nos valorizar. Enfim, há inúmeras maneiras de analisarmos este relato. Cabe a cada um optar pelo seu método investigativo.

Sem mais delongas, o fato que agora vos narro é o mais impressionante, motivo pelo qual faz jus a formação e produção deste livro, e ele também ocorreu enquanto eu estava nesta aldeia.

Faltando apenas 2 dias para o término da viagem, eu estava com 3 “Txais” voltando do lago em que nos banhávamos por uma trilha que nos levava aos nossos aposentos. Andando atrás dos mesmos e vagarosamente me distanciando mais e mais, como hábito de um estranho andante, me deparei com outra trilha diferente e que era quase imperceptível a olho nu, motivo pelo qual eu ainda não havia notado aquela passagem.

Obviamente tenho certeza que os Txais sabiam aonde levava aquele caminho, pois eles eram os filhos daquela natureza, os admiradores da Mãe Terra. Ademais, resolvi seguir aquela bifurcação, sem que os Txais percebessem; no entanto, o caminho era espesso e cheio de complicações, então, caí. Levei uma queda que quase me arroubou a cabeça, apagando a visão por uma espécie de eterno desmaio. Não tive tempo de temer, pois foi tão rápido que não calculei os supostos perigos de desmaiar ou ter outras complicações em uma estrada pouco visitada. Mas, o que realmente poderia me assustar foi o que eu vi quando acordei, pois, acreditando ou não, eu já não me encontrava mais naquele lugar,

tampouco no Brasil, muito menos em qualquer América. Eu definitivamente não estava mais em meu planeta!

CAPÍTULO II

NO PLANETA APTIDERANO

NO PLANETA APTIDERANO

– Enzo?

(Acordando)

– Onde estou?

– Enzo? Pode me ouvir?

– Sim, quem fala?

– Me chamo Manko Cápac.

– Me chamo Bruno...

Manko Cápac – Aqui lhe denominamos Enzo de Aptidera.

Enzo de Aptidera – O que este nome vem a significar para vocês?

Manko Cápac – Inúmeras coisas, acredite.

Enzo de Aptidera – Cristo! O que aconteceu com sua aparência? É um humano? Espera aí, que lugar é este? Até onde eu sei, toda floresta ao meu redor tinha tons esverdeados, com matas de acesso malogrado, perigosamente viável de se explorar. No entanto, me encontro em bosques cor violeta, impossíveis de existirem com esta forma perfeita, o que me faz decerto questionar se acaso estou em meu planeta. Ainda me deparo com um ser que mais se parece de outro mundo, com cor da pele diferenciada, formato fisiológico com caracteres que não poderiam se tratar de uma pequena alteração. Somente uma pessoa poderia me dar a resposta de onde eu estou, e acredito que essa pessoa seja você...

Manko Cápac – Provavelmente está certo, está em outro planeta.

Enzo de Aptidera – E que planeta é este?

Manko Cápac – Se encontra no planeta Aptiderano.

Enzo de Aptidera – Espero que esteja falando com total lisura, quando me sugere que o nome de seu precioso planeta é igual ao nome que me deu. Como poderia equiparar-me com o estado paradisíaco que meus olhos apreciam? Natureza violeta, animais que contigo se comunicam, cristais em sua testa que reluzem sobre ti, originando uma perfeita harmonia que se equipara somente a de sonhos. Diga-me, estou sonhando?

Manko Cápac – Seu pensamento primeiro, quanto a estar em outro planeta, nos é mais convidativo.

Enzo de Aptidera – Como então consegue comunicar-se comigo utilizando minha própria língua?

Manko Cápac – As complexidades de vossas ciências não nos são caras, nossa raça compreende intuitivamente, no nível do espírito, todas as formas de conhecimentos que vocês até o devido momento adquiriram. Ademais, poderia muito bem solidificar o pensamento de que, em observações proveitosas e despercebidas sobre tua raça e civilização, acabamos que dominando suas áreas do saber.

Enzo de Aptidera – Certo, e como então eu vim parar aqui? Foi desejo de vocês ou subitamente apareci neste local sem mais explicações?

Manko Cápac – Gostaria, se possível, de lhe responder a isto no final de nossa jornada.

Enzo de Aptidera – Então ela terá um fim? Interessante...

Manko Cápac – Sim, certamente terá que voltar ao seu planeta atual.

Enzo de Aptidera – Atual? Fala como se eu tivesse vivido em muitos outros. Por que o riso? Contém no mesmo a ironia de uma verdade que para mim é pouco compreendida? Afinal, como sabem tudo sobre nossos saberes? O que lhes conduziu à magnífica intensificação da inteligência?

Manko Cápac – Uma lei.

Enzo de Aptidera – Que lei é esta, por Deus?

Manko Cápac – Chama-se evolução.

Enzo de Aptidera – Todos nós chegaremos a este ponto? Incluindo os outros animais? Entre eles estes que estão ao seu redor, que pelo visto conseguem compreender todos os seus sinais.

Manko Cápac – Isto tudo é relativo, depende de certos fatores que levam à evolução, de metafísica entenderá quando eu lhe levar até o mestre.

Enzo de Aptidera – Onde ele se encontra? Me leve agora, por favor! Gostaria de lhe fazer algumas indagações, verdades que eu sempre tentei descobrir, mas a escassez de possibilidades investigativas de onde eu me encontrava há muito me debilitava.

Manko Cápac – Tenha calma, jovem. É bem verdade que seu antigo lar tinha informações em quantidades escassas se comparado ao nosso. No entanto, mesmo lá é totalmente possível chegar à verdade máxima. Enzo... É por se portar assim, com obsessão pela verdade, que se apresenta como sendo um de nós. Suas

dúvidas lhe serão explicadas posteriormente. Antes, gostaria de lhe levar para um passeio, pelo que vejo, anseia explorar nossos vales.

Enzo de Aptidera – Muito agradecido. Espero que não tenha nenhum perigo com que eu deva me preocupar...

Manko Cápac – Se se mantiver ao meu lado, nenhum. Se não se mantiver, então alimente sua fé, e todos os seus temores morrerão de fome.

Enzo de Aptidera – Veja! Aquele povo, aquelas pirâmides. Espere um momento! Não se parecem contigo, tampouco comigo. Gostaria muito de saber quem são.

Manko Cápac – Uma outra raça. Aqui, no planeta Aptiderano, convivemos com mais de uma raça inteligente. Não estão no nosso nível evolutivo, nem no seu, eles estão em um estágio evolutivo que fica entre vocês e nós.

Enzo de Aptidera – Gostaria de saber o que de fato tem de tão especial em construir as coisas de forma piramidal. Ora, na Terra tínhamos culturas e povos com o mesmo costume, fato que fez muitas conspirações surgirem. Afinal, o que tem de tão especial nelas?

Manko Cápac – Maior concentração de energia. Foram os fundadores de nossa civilização quem construíram as pirâmides ao chegarem no Vale do Nilo. Existiam sob as pirâmides e sob a esfinge salas secretas que eram utilizadas para estudos e contatos com outros mundos. Platão, já muito bem conhecido entre os seus, foi iniciado lá. Quanto às “Técnicas Divinas” que faziam com que as pirâmides fossem levantadas com total exatidão, na verdade, o que se utiliza para levitar os blocos é o próprio som. O Som é capaz de levitar os objetos.

Enzo de Aptidera – Dizem que o Universo se formou através de um som. Conheceu Platão?

Manko Cápac – Eu sei tudo sobre sua raça. Assim como sobre todos que nela estiveram, especialmente sobre os que ajudaram ela a evoluir, isto responde a sua pergunta?

Enzo de Aptidera – Perfeitamente.

(Entra em cena Porfídio)

Manko Cápac – Seja bem vindo, Porfídio.

Porfídio – Quem é? – Aponta para Enzo.

Manko Cápac – É Enzo.

Porfídio – De quem tem há muito falado?

Manko Cápac – Exato.

Porfídio – Seja bem-vindo, caro irmão.

Enzo de Aptidera – Agradecido. Percebo que também se comunica comigo sem dificuldades quanto à língua, falando deliberadamente.

Porfídio – Aqui não temos estas dificuldades.

Enzo de Aptidera – Você é de uma raça diferente da minha e da dele – Apontando ao Manko Cápac. – Como chama a sua raça?

Porfídio – Conceituamo-nos como “Aloas”. Somos os Aloas.

Enzo de Aptidera – E vocês?

Manko Cápac – Somos a raça Enziana.

Enzo de Aptidera – Veja! Mas que absurdo, novamente tendo meu nome aqui supra valorizado. Por que não consigo ignorar isto?!

Manko Cápac – Acalente seu coração contra a ânsia de entender. Logo antes do fim, saberá quem é você.

Enzo de Aptidera – Terei a satisfação de me autoconhecer? Ó! Desde o começo me percebo longe de mim mesmo, nunca consegui compreender-me, sempre soube que não me conhecia. Começo a acreditar que nas derradeiras desta jornada obterei esta resposta.

Manko Cápac – Confie, e assim será.

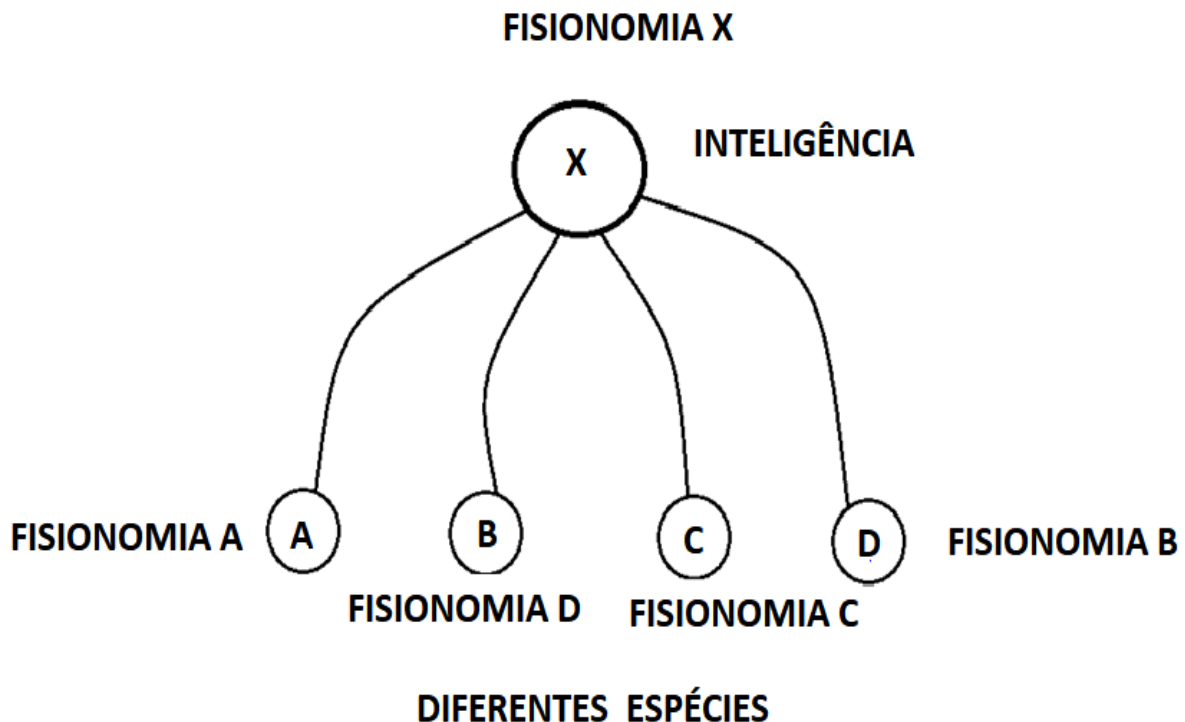
Enzo de Aptidera – Estou aqui refletindo, vejo que nós três, mesmo sendo de raças diferentes, nos parecemos muito quanto à fisionomia, mudando apenas algumas coisas insignificantes.

Por que, afinal, todas as espécies racionais tendem a se parecer e se diferenciar muito, quanto à fisionomia, das irracionais?

Manko Cápac – Você explica, ou eu?

Perfídio – Lhe dou a graça.

Manko Cápac – Existe, independentemente da espécie, um grau de evolução para o mesmo ritmo racional.



Manko Cápac – As espécies, conforme progridem, adquirindo livre-arbítrio e inteligência criadora, tendem a ter entre a inteligência e a aparência certa concomitância.

Enzo de Aptidera – Então, todos os animais, do macaco ao camundongo; do peixe à cotovia, terão, em determinado tempo, caso sobrevivam ao meio, evolução rumo a uma inteligência como a nossa, e aparência também?

Manko Cápac – Como dito anteriormente, isto depende muito. Infelizmente para explicar melhor seria necessário entrarmos na nossa metafísica, assunto a ser explorado pelo mestre, quando estiver com o próprio. Por agora, é necessário saber que cada animal desenvolve um mecanismo de processamento de informações para resolver seus problemas, e nós desenvolvemos um mecanismo para resolver os nossos. Nós nos comunicamos por meio da linguagem, a qual permite a acumulação do conhecimento em um grupo ao longo das gerações.

Então, em resposta à sua pergunta, eu diria simplesmente que os animais que desenvolveram seus mecanismos de processamento de informações para resolver problemas através da linguagem e da criatividade tendem a se tornar fisiologicamente parecidos, assim como suas estruturas e designs.

Enzo de Aptidera – Muito me impressiono com tudo isto! E com o modo pacífico com o qual se inter-relacionam com os demais seres vivos deste glorioso Planeta, como é mesmo o nome? Ah! Basta lembrar-me do “meu”, ou seja, Planeta Aptiderano. Veja, tenho dúvidas e mais dúvidas, as quais quero indagar

uma após a outra; por achar que meu tempo se definha, que minha sorte está extensamente fortificada, é que devo neste interim tirar todas as dúvidas que sempre detive em meu ser.

Manko Cápac – Não tenha pressa, quando for o tempo de partir, direi. Sim! É bem verdade que nós aqui retemos a pacificidade. Certo, Porfídio?

Porfídio – Exatamente. O que você deve procurar entender, Enzo, é que tudo está em completa mudança.

Enzo de Aptidera – Como diz Heráclito: “Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio”.

Porfídio – Perfeito, e a mudança evolutiva ocorre em ritmo crescente, de modo tal que o espírito nunca regride, no máximo estaciona.

Enzo de Aptidera – E o que isso significa exatamente?

Porfídio – Se somos diferentes da sua raça, por amiúde desequilibrarem o nível de pacificidade aqui subentendido, é porque vocês ainda têm limitações que já sobrepujamos. Nosso progresso interior subjugou certos comportamentos instintivos.

Enzo de Aptidera – Subjugou certos comportamentos instintivos? Significa, então, que vocês perderam as emoções, isso não é deveras negativo?

Porfídio – Seu pensamento é equivocado, mas compreensível. É fato que conforme progredimos espiritualmente, algumas emoções como a raiva, a agressividade, o medo, entre outros, se desprenderam. Porém, na verdade, quanto mais evoluído, mais algumas emoções como o amor se tornam maiores. E são grandes a tal ponto, que para o vosso estado evolutivo é incompreensível. Gosto de fazer uma comparação. Nosso amor por tudo é 10.000 vezes mais forte que o amor de uma mãe por um filho, em sua raça.

Enzo de Aptidera – Impossível! Não, minto, quero dizer, possível. Espere, impossível! Ó! Mas veja estes belos seres, alguns cantarolam sobre seu ombro, outros nos assistem sobre o galho, ali! Posso ver naquele tronco! Sim, vocês estão em harmonia com a natureza. Exatamente, agora vejo, é possível, vocês têm um amor que me escapa, e neste aspecto fugidio que minha percepção tenta entender, me emociono...

Porfídio – Que bom, ficamos felizes em ver sua reação.

Manko Cápac – Já nos era esperado que aceitasse com transparência estas coisas que lhe apresentamos, cujos aspectos são novos a ti.

Porfídio – Enzo, aqui temos um lema. Costumamos dizer: “Medimos a evolução pelo amor”.

Enzo de Aptidera – Magnifico! Estou diante de sábios, aqui nesta terra misteriosa há abundância de sabedoria em tudo aquilo que respira!

Manko Cápac – Não se iluda, existe sabedoria até mesmo nas coisas que aparentam serem inanimadas, e isto depende muito do observador. Além do que, todos nós somos um pouco sábios e muito ignorantes. A única diferença entre os sábios e as pessoas comuns é que o sábio sabe que é ignorante, enquanto a pessoa comum, não.

Porfídio – Verdade. Vale lembrar também ao jovem terráqueo, que aqui não há exclusão nem exceção. Todos estamos em sintonia na mesma faixa.

Manko Cápac – Ou seja, desconhecemos a doença. Uma vez que ela é produto da mente, e o nosso nível mental se eleva ante estas minúcias.

Enzo de Aptidera – E quanto à insanidade?

Manko Cápac – Também é de natureza ilusória. Muitos de vós fazem de certos aspectos da genialidade humana algo desprovido de lucidez. Quando na verdade o ser inserido neste contexto, em vez de ser atormentado pelos arredores, deveria estar sendo admirado pelos recantos em que circunscrita seus percalços.

Enzo de Aptidera – Interessante. Eu já desconfiava de que a loucura é apenas uma encenação teatral viciada em observar a idiotice humana julgando-a insana.

Manko Cápac – Muito alinhada à criatividade, presumo.

Porfídio – A entrada para o portal.

Enzo de Aptidera – Sim! A chave número um para a inteligência, afinal, vocês conhecem o segredo.

Manko Cápac – Assim como você, que há muito esteve entre nós, e não está aqui à toa. O mestre lhe dirá.

Enzo de Aptidera – Fale agora! Gostaria que neste instante dissesse. Mas não posso pedir para que deixe de lado os mistérios. Sempre, desde bambino, amo-os.

Manko Cápac – Então continuarei na omissão. E falando no oculto, é perfeitamente plausível que os objetos criados, antes de virem a serem gerados

na matéria e na zona de informações de uma raça, antes de se materializarem, se concentrem do outro lado, intangíveis.

Enzo de Aptidera – Fico embebedado por uma vontade extrema de penetrar nestes recônditos.

Manko Cápac – É digno de fazer magistradas obras aquele que não só atinge o vale, mas perpassa sua vereda.

Enzo de Aptidera – Devo criar?

Manko Cápac – Sua missão...

Enzo de Aptidera – Minha missão?

Manko Cápac – Sim! Não se torne um, seja! Pois nenhum ser inteligente se torna um criador, todos eles já são, ou não seriam racionais. Comece pensando de maneira multifocal, pois o aspecto criativo se expande sobre múltiplos caminhos e perspectivas cujo ponto de partida foi um apenas. Após, nunca descarte nada, pois em tudo há produtividade. Aprenda a pensar coisas que ainda foram impensadas ou, mesmo que alguém tenha pensado, deixou para trás este legado, sem que tenha o feito entrar no ciclo informativo de sua civilização. Então, observe: acaso já parou para pensar que minha raça talvez possa enxergar 77 cores primárias diferentes, enquanto a sua, apenas X? E o que me diria se soubesse que nós adquirimos, conforme evoluímos, novas áreas cerebrais responsáveis por outras funções que desconhece? Como, por exemplo, poder ter acesso ao registro histórico de toda a nossa raça. Nosso cérebro eventualmente pode ter acesso até mesmo a todos os dados da ciência.

Enzo de Aptidera – Isto tudo realmente é fato?

Manko Cápac – Vai saber – risos –. Muitos acabam tendo os crânios mais alongados, mas isto é lógico, a adaptação aos avanços tecnológicos e aos níveis de complexidade geraram uma divergência útil de caracteres.

Porfídio – Continuemos a caminhada, enquanto Manko Cápac pode nos dar outros exemplos de como pensar diferente, alimentando aquilo que está em nosso âmago, a força do primeiro, da fonte e da luz, o EU criador.

Manko Cápac – Certo, passemos para este lado, ali, para aquela gruta.

Enzo de Aptidera – Onde? Vejo! Longe.

Manko Cápac – Nem tanto. A vontade pode ser imóvel, mas entra em vigor com o passo.

Enzo de Aptidera – Então caminhemos.

Manko Cápac – Sim, veja, outras inúmeras possibilidades se abrem sobre seu horizonte; nada que deixe torpor, mas sim admiração frente ao inusitado.

Enzo de Aptidera – Me revele algumas destas coisas.

Manko Cápac – Em primeira instância, não deve ser vedado o conteúdo que estimula o interesse nessa área. Perceba que a sua espécie não atingiu, com todas as criações e ideias já originadas, nem 1% da força criadora e criativa existente e passível de ser utilizada.

Enzo de Aptidera – Não sabia que era tão ínfima assim.

Manko Cápac – Não se deixe abater quando tiver a noção de que outros seres inteligentes, mundo afora, conseguem criar estrelas e planetas.

Enzo de Aptidera – Será possível? Serão eles Deuses? Mas isto já não é ser cocriador, eles são verdadeiros criadores; este não seria o papel de Deus? Nós, então, somos o próprio criador, mas em estado diminuto, ainda em ascensão ao Logos e estado Uno?

Manko Cápac – Bingo! Vale lembrar que a luz representa a criação, e o espaço se expande em uma velocidade mais rápida do que a dela, podendo escapar, estando sempre à frente.

Enzo de Aptidera – Então eles estariam criando dentro deste espaço de escape que se expande. Logo, voltam à natureza cocriadora.

Manko Cápac – Será? As criações são o que gera força motriz, o que impulsiona e revela o ímpeto da expansão do universo.

Enzo de Aptidera – Pelo que entendi, neste exato momento, a expansão que está além da luz é gerada por ela própria, e esta última, por sua vez, representa a força criadora, voltando, em nossa definição, os mesmos seres a serem autênticos criadores.

Manko Cápac – Perfeitamente. Inclusive, para sondar mais aspectos impensáveis, falarei um pouco sobre outros planetas diversificados. Porfídio, acompanha-nos enquanto levo-o para a caverna, na gruta?

Perfídio – Infelizmente devo partir. Adeus Enzo, que sua jornada seja repleta de virtude.

Enzo de Aptidera – Adeus, caro irmão Aloano, que possamos nos encontrar em outra ocasião.

(Perfídio sai)

Manko Cápac – Venha, estamos quase chegando.

Enzo de Aptidera – Lhe acompanho. Mas diga-me, fale um pouco sobre as diversificações planetárias que comentou outrora.

Manko Cápac – Já ia tocar no assunto. Muito bem, partindo do pressuposto de que devemos com isso demonstrar como deve ser trabalhada a criatividade, ou seja, enxergando múltiplos pontos de vista, temos inúmeras civilizações diversificadas para imaginar.

Talvez um dia você tenha uma nova experiência milagrosa como essa a ponto de conhecer outro planeta, e, ao parar lá, perceba que a civilização é totalmente diferente da sua e da nossa, ela na verdade é preenchida apenas por robôs e tecnologia com inteligência artificial extremamente avançada. Esses robôs, arrisco eu, podem ser colocados para manter todos os processos de desenvolvimento, sendo capazes de se auto sustentar. Porém, o fato que acabaria uma hora ou outra lhe deixando estupefato, é que eles teriam sido originados por uma raça que já não existe mais, tendo sido extinta, ou que emigrou para outro planeta habitável. Em outras palavras, você encontraria uma civilização composta apenas por máquinas.

Enfim, existem diversas maneiras de se adotar um pensamento criativo. Imagine uma sociedade no mesmo estágio evolutivo que a sua, cujas tecnologias estão quase no mesmo patamar. No entanto, enquanto a sua raça escolhe alguns meios de tratamento na medicina, aquela opta por um pequeno dispositivo de acoplamento holístico para identificação de alterações iminentes no organismo, parecido com o raio X. Em seguida, esse mecanismo se ativa e comunica ao seu usuário qualquer problema que ocorrer, para assim dar início imediato ou continuidade no tratamento. Podemos ir adiante. Posteriormente essa raça, à medida em que evolui, passará a curar somente através dos poderes mentais: sua mente passará a exceder qualquer valor material, alterando as partículas atômicas de possíveis enfermidades carnis.

Enzo de Aptidera – Então eles fariam como vocês: controlariam a matéria.

Manko Cápac – Sim, na verdade, qualquer raça, à medida que evolui, passa a controlar a matéria.

Enzo de Aptidera – Imagino que com isto queira dizer que a minha futuramente venha a ter este poder.

Manko Cápac – Perfeitamente.

Enzo de Aptidera – Se isto procede, então as ideias de Giordano Bruno que afirmavam que os homens são datados a terem superpoderes faz total sentido.

Manko Cápac – Entenda, Enzo, muitos de vocês tendem a conceituar um Deus supremo, onipresente. Todavia, colocam este Deus em segundo plano,

separando-o de si mesmos, dualizando-o, fazendo com que ele não pertença ao âmago de seu próprio ser.

No tocante a esta posição, é notável que a mesma pouco compreende da matéria e da essência da vida. A contemplação de um Criador está mais inerente ao entendimento de como funciona o Universo. Se estamos em dualidade, divididos em infinita escala, então minha consciência se separa da sua, e a sua dos arredores, e assim por diante. O ódio e o amor, a mulher e o homem, acima e abaixo, as letras e os números, tudo isto é dual. Com isto posto no raciocínio, perceba o seguinte: toda a matéria tende a tomar formas diferentes, mas participam do mesmo princípio, da aglomeração de partículas ínfimas, impossíveis de se extinguirem ou de serem originadas do nada. Agora, postos em prova aqueles conhecimentos dirigidos por sua ciência atual e já muito bem estabelecidos, coloquemos essa matéria inteira, da qual você e eu fazemos parte, assim como todos os seres-humanos, plantas e animais, e tudo ao redor, em contração, até atingir o uno, tornando tudo uma coisa só...

Enzo de Aptidera – O Big Bang!

Manko Cápac – Como bem preferir. Coloque tudo na contração. Logo, todos nós somos um só. Finalmente podemos deixar de nos estender quanto ao veredicto: a unidade é o próprio Deus. E, uma vez dualizado, ele está em todos nós, em todas as partes, pois é a matéria circundante. Porém, suas partes fracionadas adotam diferentes níveis evolutivos, o que é lógico, pois uma vez fracionado a potencialidade deixa de ser a mesma. À medida que estas frações progridem, elas passam a dominar toda a grade, compreendendo-a e armazenando-a na consciência, ou até mesmo nos “genes”, as informações da matriz. Assim, convém salientar que pouco a pouco um ser evoluído pode chegar ao estado Uno. Aqui, a contemplação do Belo se torna cada vez mais abundante.

Enzo de Aptidera – “Medimos a evolução pelo amor”, certo?

Manko Cápac – Certo.

Enzo de Aptidera – Acresce que quanto mais evoluído um ser, mais elevado moralmente ele é.

Manko Cápac – Exatamente.

Enzo de Aptidera – Então não há possibilidade de uma raça alienígena que tenha avançado tecnologicamente a ponto de invadir outros sistemas solares e perpetrar planetas habitáveis, fazer o mal com a visão de obter poder, recursos e riquezas?

Manko Cápac – Afirmativo.

Enzo de Aptidera – Isto posto, falta considerar a hipótese da natureza elevada ser apenas no quesito tecnológico, enquanto interiormente se encontra longe das redondezas excelsas do espírito, o que consequentemente contradiria a antevisão, pois eles poderiam, assim, fazer o mal.

Manko Cápac – Agora eu nego. Faltou uma colocação.

Enzo de Aptidera – E qual seria?

Manko Cápac – A de que, uma vez evoluindo tecnologicamente a ponto de poder invadir outros planetas habitáveis em outros sistemas solares, o nível de complexidade exigido pelas tecnologias externas, no ambiente em que nasce um ser racional, forçará o mesmo a evoluir por seleção natural a ponto de conseguir absorver todas as informações do meio, fazendo com que também obtenha esse avanço interno, ficando eticamente e moralmente acima. Em suma, quanto maior o avanço tecnológico e científico, que vem em ritmo acelerado ascendente, o empuxo também será maior para o ritmo interno, que também será acelerado ascendentemente.

Enzo de Aptidera – Compreendo.

Manko Cápac – Veja, chegamos à Paqareq Tambo-T’oqo.

Enzo de Aptidera – Por Cristo, o que é isso?

Manko Cápac – É o nome da gruta, da caverna...

Enzo de Aptidera – Por que tão dificultoso?

Manko Cápac – É nossa língua – risos. – Mas é possuidor de significado.

Enzo de Aptidera – Diga-me o significado então.

Manko Cápac – “O aposento secreto da origem”.

Enzo de Aptidera – Olhe! O que está lapidado nesta pedra? Não compreendo estes símbolos.

Manko Cápac – Se me permitir, e até mesmo para ficar mais preparado para o que pode encontrar na gruta, deixe-me ler para você.

Enzo de Aptidera – Vá em frente, eu suplico.

Manko Cápac – “Os Aptideranos são aqueles que alcançaram um estado evolutivo interno capaz de os preencher com as virtudes divinas com as quais o Núcleo celeste nos agraciou, eles são:

→ Os que praticam o bem da ética, da moral e da virtude.

→ Os que tem total convicção de que sabem que nada sabem, portanto, não se conhecem.

→ Os que procuram a todo instante a verdade mediante o conhecimento e a espiritualidade, afim de se conhecerem.

→ Os que são tolerantes para com todas as religiões, ciências e crenças, pois em cada uma há verdades apreciáveis e coisas a serem descartadas.

→ Aqueles que são vegetarianos, jamais comendo qualquer animal, a não ser que seja em caso de luta pela sobrevivência. Que vivem da dieta original, de frutas e vegetais, sementes e nozes, de preferência crus.

→ Os que são criadores, que criam e originam coisas novas a partir dos conhecimentos e sabedoria que vêm buscando.

→ Aqueles que percebem as forças naturais.

→ Aqueles que são do tipo mais elevado, ou procuram ser, seja por percepção espiritual, seja por intuição, disciplina, inspiração, fé, coragem ou paixão.

→ E por último, aqueles que praticam a caridade para com os desafortunados, pobres, órfãos, viúvas e insanos.

Enzo de Aptidera – Muito emocionado fico com essas mensagens. A elevação destas escrituras era algo com o que eu vinha sempre a concordar, intuitivamente.

Manko Cápac – Sabemos disso, Enzo. Por isso sua jornada agora se trespassa por esta caverna. Caso não tivéssemos estes conhecimentos a seu respeito, não o deixaríamos aqui adentrar, mediante a facilidade de ficar transviado aquele que, de súbito, com o desconhecido orna seu alvorecer. Bons aprendizados. Quando retornar, estarei à sua espera. Tenha muita cautela e observação, assim se fará Enzo de Aptidera!

CAPÍTULO III

NA CAVERNA

NA CAVERNA

Enzo de Aptidera – Olá? Alguém aqui? Vejo três caminhos, mas está escuro. Por qual bifurcação opto? Da primeira sai um som, da segunda me encontro olvidado, a terceira, contudo, meu coração pede pra não deixar de lado.

(entra na terceira bifurcação)

Enzo de Aptidera – Apareça! Posso te ver, venha diante deste pequeno feixe de luz que vasa por aquela cavidade.

Por cristo! Uma cópia de mim mesmo? Quem és? Farsante! Como ousa se passar por mim?

Enzo (2) – Como sabe que eu me passo por ti, e não você por mim?

Enzo de Aptidera – Obviamente tenho a noção de toda minha trajetória, a sua, por enquanto, permanece incógnita.

Enzo (2) – Imagine, pois, que está sozinho, foi ter com a solidão. Quando volta, vê seu próprio Eu conversando com as pessoas que amiúde lhe felicitavam com estas mesmas conversações. Você para, olha defronte aos olhos dele, e percebe que ele se antecipou ali, enquanto você se encontrava distante. Como saber se você não era ele antes, porém, fora copiado no momento em que se retirou, e o mesmo foi responsável pela trajetória original, enquanto você apenas pensa que é ele?

Enzo de Aptidera – Cale-se! Tenta me confundir, com o único propósito de me roubar a originalidade.

Enzo (2) – Que caminho tomou?

Enzo de Aptidera – Terceira ramificação.

Enzo (2) – Imagine, pois, que a primeira ramificação levaria à eliminação da sua pessoa. A segunda, contudo, manteria sua originalidade. Já a terceira é responsável por lhe tornar uma cópia de si mesmo. Como saber, então, quem de nós é a cópia? Uma vez que ambos nos encontramos de imediato no mesmo local, na mesma hora?

Enzo de Aptidera – Ouça, invasor, somente é digno da Cópia saber quais informações retém as outras bifurcações, pois nelas ainda não adentrei.

Enzo (2) – Tampouco eu.

Enzo de Aptidera – Certo, mas compreende exatamente como elas funcionam. Agora não me faça perder mais tempo.

Enzo (2) – Quem disse? Pedi para que imaginasse, portanto, foi apenas uma hipótese. Como saber quem é a cópia?

Enzo de Aptidera – Através do autoconhecimento. Conheço a mim mesmo, por isso sei quem sou, assim sei que você não faz parte de mim...

(A imagem de Enzo (2) evapora)

Enzo de Aptidera – Eu sabia! Muito embora estivesse começando a ficar confuso. E se ele era eu mesmo, e eu, sendo cópia, o venci, fazendo dele uma projeção? Espere, não me permito ter este tipo de pensamento, caso contrário, poderei beirar a loucura neste negrume. Acho que não tem mais nada aqui, voltarei para o ponto inicial.

Certo, foi confusa essa passagem. Vamos tentar a segunda.

(Entra na segunda bifurcação)

Árvore Reluzente – Seja bem-vindo, Enzo.

Enzo de Aptidera – Como pode ser possível eu conversar com uma Árvore?

Árvore Reluzente – Como pode ser possível eu conversar com um humano?

Enzo de Aptidera – Não é uma árvore comum, reluz uma cor violeta chamejante, muito bonita, decerto. Além disso, não convém ser cético quanto às confabulações presentes aqui nesta caverna, não depois de ter conversado comigo mesmo materializado, há pouco.

Árvore Reluzente – O que lhe intriga, jovem?

Enzo de Aptidera – Isto tudo que me vêm acontecendo em tão pouco tempo.

Árvore Reluzente – A duração do tempo é apenas um ponto de vista adotado pelo observador. Acaso não percebe que as intrigas do imaginário se dão pela carência de sonhos? O sonhar é a porta de entrada de um mundo desconhecido e inédito. Quanto mais forte o sonhador, menos o medo e a intriga das coisas novas causam furor.

Enzo de Aptidera – Então estou dormindo?

Árvore Reluzente - Não é preciso estar dormindo para poder sonhar.

Enzo de Aptidera – Mas é necessário para viver o sonho.

Árvore Reluzente – Não para aquele cujo estado de espírito o permite viver além do mundo físico, no mundo abstrato. Prove desta fruta, o que sente?

Enzo de Aptidera – Uma imensa vontade de rir! Como me alegro com tudo aqui. Ha-ha-ha! Como tudo isto é engraçado! O que me deu para provar? Faça essa risada aqui e agora parar!

Árvore Reluzente – Pronto.

Enzo de Aptidera – O que me deu?

Árvore Reluzente – A fruta da Inocência. Com ela, se é bom o estado de espírito, o belo é visto e fortificado pela felicidade. Caso contrário, os pêames e as lágrimas exortam o indivíduo a um estado de penúria.

Parabéns pela sua inocência. Prove desta outra aqui, o que está sentindo?

Enzo de Aptidera – Estou extremamente excitado! Quero poder fazer algo agora mesmo. Irrequieto, preciso ser produtivo em algo! Mas não vejo nada de produtor no que exercitar-me. Faça parar! Faça parar! O que me deu?

Árvore Reluzente – Pronto. A fruta da Disciplina. Com ela, se é bom o estado de espírito, o altruísmo e a bondade se tornam efetivos, e a pessoa deseja com certa ânsia poder ajudar alguém ou ser produtivo em alguma coisa, tornando o mundo melhor. No entanto, se a pessoa que comer desta fruta estiver em contradição com seus princípios, em vez de excitação ou vontade extrema de ser útil, ela sentirá dormência e fadiga, de modo tal que acabará dormindo aí mesmo, sem nada para fazer.

Agora coma desta fruta aqui.

Enzo de Aptidera – Desta vez estou sentindo o Cosmos pulsando em meu ser. Posso ver, Árvore Reluzente, posso entender como fazemos para conversar. Você e eu, suas folhas e esta fruta por mim ingerida, esta terra cujos meus pés cingem sob sua sola, tudo faz parte de mim, e eu faço parte de todos. Agora entendo perfeitamente como funcionam as coisas da vida. A única coisa que necessitamos, a energia mais ativa, é o amor, responsável pela vibração de todas as formas de vida. Porventura não percebe que não sou eu quem lhe dirijo estas palavras, mas o pai, que está em mim, e no qual eu estou, ligado à fonte?

Árvore Reluzente – Está parando, não?

Enzo de Aptidera – Sim, estou voltando ao normal.

Árvore Reluzente – O efeito não é muito duradouro.

Enzo de Aptidera – Tem a ver com meu estado de espírito, por ser atenuado?

Árvore Reluzente – Não, é da fruta mesmo.

Enzo de Aptidera – O que me deu? Tem como dar novamente?

Árvore Reluzente – Não permita que as coisas boas da vida lhe venham por muletas, mas sim pelo estado natural de seu próprio ser.

O que lhe dei foi a fruta da Sabedoria. Quando sábio, sente a unidade, o Êxtase divino, como você sentiu. Quando néscio, perde-se no seu próprio Eu, esquecendo-se mais e mais de quem é; na medida do efeito, cega-se diante da cobiça, da raiva e da luxúria.

Enzo de Aptidera – Isto tudo é um teste? Como me saí?

Árvore Reluzente – Você passou. Sua jornada comigo, Enzo, terminou.

Enzo de Aptidera – E o que faço agora?

Árvore Reluzente – Entre na primeira bifurcação. Sabíamos por quais optaria, é sempre assim, com todos.

Enzo de Aptidera – Todos?

Árvore Reluzente – Exatamente. Na verdade, independentemente da bifurcação que escolhesse em primeira instância, primeiramente veria sua cópia, como se procedeu. E, na segunda, independentemente de qual optasse, estaria aqui comigo. A primeira chamamos de estrada do teste primário, que tange o autoconhecimento. A segunda, aqui e agora, aborda testes das suas características: após ingeridas as frutas, caso tenha tido resultados positivos, como bem houve, pode adentrar na última bifurcação, e ter com o mestre. No caso, é a que sobrou.

Ah... Já ia me esquecendo... Quando entrar, encontrará o mestre. Tente chamá-lo pelo nome.

Enzo de Aptidera – E como ele se chama?

Árvore Reluzente - Apu Kontiti Illa Teqsi Pancha Yachachiq Wiraqocha. Mas se preferir, chame-o pelo primeiro nome: “Apu”.

Enzo de Aptidera – Com certeza assim prefiro. Adeus, jovem amiga, não te esquecerei, árvore da sabedoria.

(Enzo sai desta ramificação/ Enzo entra na última ramificação)

(Enzo encontra Apu em cima de uma rocha, na posição de Lótus. Emocionado, ajoelha-se)

Enzo de Aptidera – Óh, Mestre! Qual o sentido da vida?

Apu – Procurá-la.

Enzo de Aptidera – E quem eu sou?

Apu – A resposta.

Enzo de Aptidera – Para quê?

Apu – Para o porquê.

Enzo de Aptidera – Então aonde encontro-me?

Apu – Na procura.

Enzo de Aptidera – E onde procuro?

Apu – Em você! Não há outro caminho a trilhar senão a senda do autoconhecimento...

Enzo de Aptidera – Refere-se à primeira bifurcação em que entrei?

Apu – Aquilo apenas foi um teste. Mas, se anime, somente pelo fato de ter me provido com estas indagações já demonstra que está no percurso correto. Agora, diga-me, como se saiu nos testes?

Enzo de Aptidera – De acordo com a Árvore Reluzente, passei.

Apu – Passou no tocante a poder aqui circundar, mas esta não é uma resposta sobre como se saiu completamente.

Enzo de Aptidera – Está, com isto, querendo alegar que ela me passou a perna quanto à resposta?

Apu – Creio que ela respondeu adequadamente, foi você, Enzo, quem não dirigiu ponderações que fossem além deste limite.

Por favor, não mostre em seu semblante a linguagem de quem malogrou. Haverá sempre coisas neste mundo que somos incapazes de responder. Por agora, anime-se. Direi, pois, algumas respostas.

Diga-me, acaso sabe como o Universo é estruturado?

Enzo de Aptidera – De maneira alguma, penso.

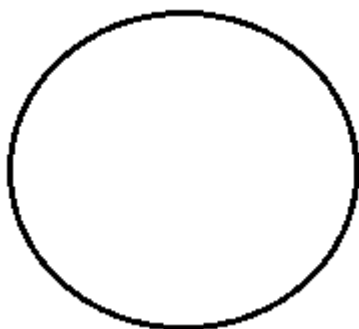
Apu – Deseja saber?

Enzo de Aptidera – Claro! Sempre desejei.

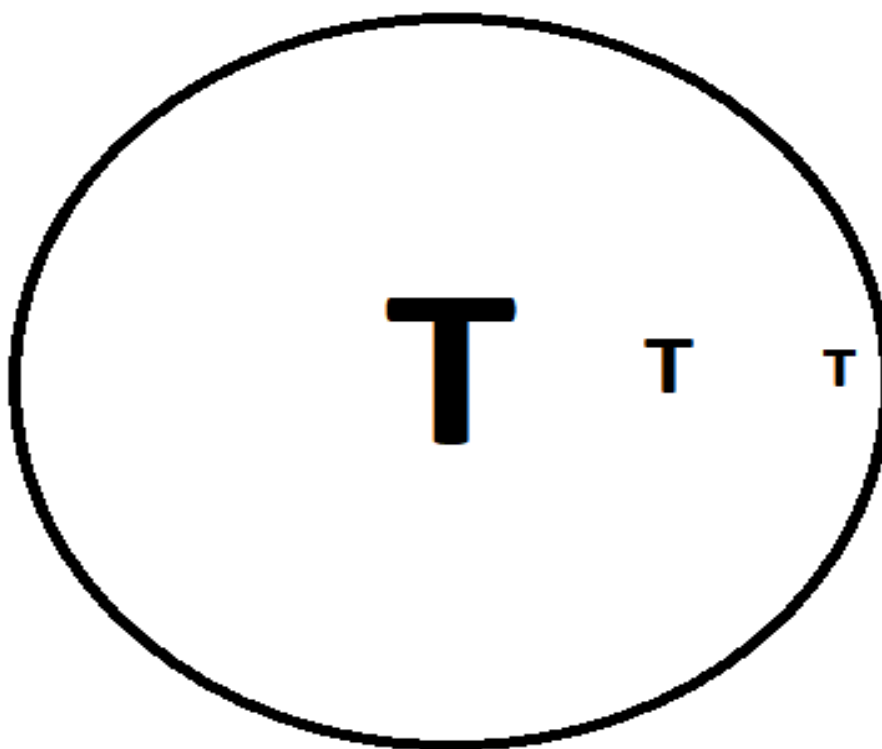
Apu – Ele é esférico.

Enzo de Aptidera – Por que esférico?

Apu - Ora, é matematicamente aceitável que a esfera é a única estrutura fechada que gera novas variações, ou seja, ela é a única que possibilita formação de novas modalidades dentro de si. Então, valendo-se do saber de que tudo ao nosso redor são criações diferentes, e da compreensão de que as mesmas provêm da forma geométrica esférica, concluímos que o Cosmos é esférico.



Agora, novamente utilizando a linguagem matemática, observemos: imagine um universo finito e circular de raio R . Um objeto que se encontra no centro tem um tamanho máximo T . Conforme ele se afasta do centro em direção à borda, seu tamanho diminui. Ao chegar pertinho do limite, ele estaria tão pequeno que ainda faltaria muito para que ele tocar a parede de seu universo. Sendo assim, ele poderia mover-se eternamente em sentido centro-parede sem nunca a tocar. Teríamos, assim, um universo infinito do ponto de vista interno, mas limitado para quem olha de fora.



Você já entendeu como o Universo é estruturado, agora, quanto à sua pergunta anterior, sobre quem é você e o sentido da vida, tudo que você precisa entender para ter sua resposta está na nossa “Teoria do Espelhamento”, que condiz em dizer que podemos compreender uma estrutura macro através do total entendimento de uma micro, pois o princípio de ambos é o mesmo. Deste modo, nosso corpo, do ponto de vista interno, é infinito, pois é fechado, e externamente é finito do ponto de vista do observador, embora as visões mais avançadas expandam, corretamente, a visão de corpo pessoal para toda a matéria existente. Mas, para conhecer a verdade absoluta do universo, assim como para saber quem és, a única coisa que necessita fazer é buscar a resposta no seu interior, nos meandros de seu ser. No âmago vai obter autoconhecimento, e conseqüentemente vai dominar toda a grade do Cosmos.

Enzo de Aptidera – Então a compreensão de mim mesmo, que vem da análise do meu interior, leva à compreensão do Universo e do sentido da vida?

Apu – Perfeitamente. E o sentido da vida é buscar conhecer a si mesmo.

Enzo de Aptidera – Pensei que o sentido da vida fosse não só buscar a verdade (visto o esclarecimento de que, uma vez com ela, independentemente de ser a verdade sobre minha pessoa ou sobre o Universo, obtenho todas as demais), mas também seria ajudar o próximo.

Apu – Enzo, a partir do momento em que você busca se conhecer, seus comportamentos altruístas se elevam, seu ser torna-se mais moral e ético. É por esta razão que conhecimento é diferente de sabedoria. Conhecimento sem sabedoria somente implica em dizer que o homem, por mais culto que seja, não conhece a si mesmo e nem busca essa investigação. A sabedoria nada mais é do que beber da fonte de seu próprio ser.

Enzo de Aptidera – Okay. Porém, algumas questões que tocou anteriormente ainda se mantêm ofuscadas.

Apu – Quero veementemente que me diga, para que eu não malogre em meus objetivos.

Enzo de Aptidera – Não sei, todavia, se devemos ter motivos para alarde quanto à dúvida. Trata-se da sua “Teoria do Espelhamento”, que condiz em dizer que: “podemos compreender uma estrutura macro através do total entendimento de uma micro, pois o princípio de ambos é o mesmo.” Ora, como isto poderia de fato ser possível, se na física quântica é demonstrado categoricamente que as estruturas micro são aleatórias e indeterminadas, enquanto as macro são determinadas e estáveis?

Apu – Juntemos um trilhão de partículas para formar uma cabeça humana, pronto, ela passa de aleatória para determinista. No entanto, não é por este fator que deixa de ter o mesmo princípio. Lembre-se, essas partículas aglomeradas são as mesmas daquelas que outrora se encontravam divididas. O que consiste em dizer que toda aleatoriedade tende a formar uma estrutura inteligente e perfeita à medida que se multiplica e se promove seu avanço.

Enzo de Aptidera – É, tem razão. Talvez não nos seja cabível observar o funcionamento daquelas coisas que são ininteligíveis.

Agora, como é possível meu ser interior ser infinito enquanto aqui fora, no Universo exterior, ele se apresenta como finito? Não acha que há ausência de sentido?

Apu – Deve-se aplicar esta metodologia como ponto de vista filosófico. Entenda, quando assim explicamos, queremos com isto dizer que a verdade para o seu ser, em seu estado de desenvolvimento atual, é mais facilmente encontrada no âmago, onde há luz, do que no exterior, com os seus órgãos de sentido impondo limites nas áreas circundantes.

Enzo de Aptidera – E qual é o seu estado de desenvolvimento, afinal? Será que consegue encontrar pela via externa?

Apu – Sei que me fez esta pergunta com base na minha aparência. Notou que não sou da mesma raça que Manko Cápac, nem tampouco da mesma raça

que Porfídio. Antes de mais nada, respondendo sua pergunta: não. Não posso ter a verdade inexorável através do mundo afora, isto é, ainda não podemos, mas estamos muito mais perto que vocês. A verdade absoluta pode sim ser encontrada pelo exterior.

Agora me conte, Manko Cápac disse que havia mais uma raça neste planeta fora a civilização dele e a de Porfídio?

Enzo de Aptidera – Uma outra espécie? Não me disse nada sobre. Então quer dizer que aqui no planeta Aptiderano existiam 3 espécies inteligentes comungando entre si? Por isto é tão diferente deles, por fazer parte desta última que se manteve omitida?

Apu – Sim, exatamente.

Enzo de Aptidera – E onde está porventura a sua?

Apu – Foi extinta, o único que sobrou fui eu.

Enzo de Aptidera – Por Cristo, o que houve?

Apu – Tudo o que deve saber para compreender o fato ocorrido é que a nossa espécie era muito mais inferior que a deles. Porém, nossa obscuridade intelectual não trazia prejuízo para eles, porque os mesmos desenvolveram recursos para manter-nos em controle.

Enzo de Aptidera – Isto não seria leviano, impedindo vosso livre-arbítrio?

Apu – Não da maneira como os tais procediam. A única coisa que faziam era controlarem nossa população e a natalidade, fazendo com que nos mantivéssemos em um número pequeno e delimitando nossas fronteiras. No tocante aos nossos costumes, comportamentos e desenvolvimento, eles mantinham-nos regrados. Vale lembrar que estou falando de um tempo muito remoto.

Enzo de Aptidera – E o que aconteceu depois, para que ocorresse a eliminação do seu povo?

Apu – Por incrível que pareça, nós mesmo provocamos nossa derrubada. E isto se procedeu por meio de nossos corpos centrais de crenças e valores.

Enzo de Aptidera – Ora, porque eles, que eram tão evoluídos, e valiam-se, como outorgaram anteriormente, da medição da Evolução com o amor, não impediram esta barrocada?

Apu – Não é tão complicado de absorver tal entendimento. Nosso número já era pequeno, e muitos de nós, para não dizer a maioria, adotamos o que chamávamos de “Crença do Retronimismo”.

Enzo de Aptidera – “Crença do Retronimismo”?

Apu – Exato. Sei que anseia saber no que se constitui, não tardarei a lhe objetivar. Estas eram crenças de que os animais irracionais eram mais evoluídos que nós mesmos, assim como que as raças inteligentes, que amiúde entravam em desordem. Ademais, pensávamos sobretudo que nós, na nossa evolução, iríamos chegar em comunhão com a natureza vivendo igual os outros animais.

Mas isto se mostrou como uma crença totalmente errada, pois agíamos de forma rude e selvagem não porque éramos inferiores aos irracionais, que respeitavam seu bando e a natura, mas sim porque estávamos ainda engatinhando no começo da evolução racional. Os instintos primitivos que ainda estavam presentes eram responsáveis por muitas das coisas ruins: “É que o começo do progresso racional, com a criatividade sendo a principal característica, com o poder da descoberta e da inovação, fez com que minha espécie, que ainda tinha os instintos muito fortes em si, agissem com estes instintos aliados à criatividade, fazendo atrocidades que estão aquém daquele comportamento irracional padronizado. Por isso no começo do desenvolvimento e por milênios as raças que neste estágio se encontram pensam que tem sua natureza má. Então o que houve foi que nós mesmo nos aniquilamos, pois, dada a tendência de acreditar que nossa espécie tinha natureza má, acabou surgindo uma Ceita de extremistas na qual os participantes não copulavam e não se reproduziam, e ainda eliminavam seus pares, pois queriam que a própria espécie sucumbisse, para o bem do planeta.

Enzo de Aptidera – É estranho pensar; este desejo de fazer esta chacina para o bem do planeta não seria um pensamento um tanto quanto altruísta para quem credita a si mesmo o título de raça malfazeja?

Apu – É no mínimo irônico.

Enzo de Aptidera – Por que as outras espécies não interviram ao ver que a sua estava se extinguindo?

Apu – Mal sabíamos que eles estavam entre nós, tudo o que faziam para nos manter no controle populacional era totalmente sigiloso. Para eles seria perigoso intervir, não só pelos nossos comportamentos bárbaros, como também pelo fato de que a intervenção direta neste íterim é proibida por uma das leis daqueles que já usufruem da comunicação interplanetária.

Enzo de Aptidera – Por quê?

Apu – É preciso deixar as espécies evoluírem de forma natural, sem tentar adulterá-las com o propósito de expandir o ritmo de desenvolvimento. Ao

estender as mãos ao corrupto você dispende sobre ele a oportunidade de elevar sua conspurcação. Ao deixar o homem néscio se sentar no banquete você libera pra ele a gula que o mesmo labutava para refrear. Tudo segue um ritmo harmonioso, desde que nada além da natureza primeira interfira no progresso. Por isto a campanha de ajuda das espécies superiores em prol das suas contrárias é inserida de forma sigilosa e segue conforme algumas leis específicas.

(Enzo de Aptidera ri)

Apu – Em que consiste a graça?

Enzo de Aptidera – Sabe... É que por um momento... Por um momento eu pensei que a causa da extinção de sua linhagem teria sido a subjugação feita pelas outras 2, que eram mais elevadas. Mas jamais imaginaria que teriam sido vocês mesmos que se aniquilaram. Em outras palavras, pensei que teria sido fruto da guerra entre as espécies.

Apu – Isto jamais ocorreria.

Enzo de Aptidera – Por que não? Em nosso planeta as guerras são frequentes. Imaginei então que 3 espécies diferentes e inteligentes convivendo em um planeta como este, cujo céu é avermelhado e explana um clima mais tenso que a abóboda azul em que habito, poderiam facilmente entrar em guerra.

Apu – Entre eles só reina a paz, pois já se libertaram dos impulsos instintivos. Alguns de vocês creem, seja pelo passado ou pelo presente, que o homem é mau por natureza. Todavia, o homem racional inicia seu desenvolvimento em estado de selvageria, com instintos fortemente entrelaçados com a alma. Porém, com o passar de milênios, ele evolui, tornando os instintos selvagens obsoletos e tornando os da espécie “homens da luz”, onde brotará um intelecto e amor inimagináveis.

E como a verdadeira semelhança com o Criador se dá no estado máximo da evolução, então, os que ainda estão no início, como vocês, apresentam más obras que estão afastadas de Deus e próximas ao estado primitivo. Porém, conforme progridem, terão cada vez mais amor e aproximação para com o Pai, obtendo obras do bem à sua semelhança.

Enzo de Aptidera – Agora torna-se engraçado pensar que minha civilização teme ser atacada por uma raça capaz de ter tecnologias suficientemente avançadas para conseguir invadir nosso planeta e guerrilhar conosco. Veja, como bem explica, uma civilização deste porte estaria evoluída o suficiente para ter um amor, um bem moral, que inviabilizaria esta opção.

Apu – Quanto a isto você pode se manter calmo.

Enzo de Aptidera – Para finalizar, e esperando que não se ofenda, a última das ironias se encontra aqui, entre nós dois, nesta caverna da sabedoria.

Apu – O que lhe faz assim pensar?

Enzo de Aptidera – É que... Bom...

Apu – Por favor, Enzo, não se acanhe.

Enzo de Aptidera – Sendo assim, falarei. Acho um tanto curioso você, que é de uma espécie inferior às demais, ser considerado o mestre de um planeta onde estas outras duas espécies convivem; elas não são muito mais eminentes, como explicou?

Apu – Tocou em um ponto pertinente. Sobre isto cabe a mim lhe ensinar algo que até mesmo é importante ser propagado entre os seus, para quebrar esta corrente do senso comum.

Sabe Enzo, nós aqui entendemos bem como a raça humana se comporta. Estudamos vocês, uma hora entenderá o porquê, assim como também lhe explicarei o motivo de estar aqui.

Pois bem, sua civilização tem um grande problema a enfrentar ainda. Trata-se da quebra de certos valores. Claro que aqui estou a falar sobre este seu pensamento, que muito se delinea entre vocês. O fato é que se tornou comum pensarem que para ser um gênio, um sábio, ou até mesmo um ser extremamente evoluído na sua espécie, como alguém capaz de estar séculos a frente, é preciso já nascer com isto, demonstrando de forma prodigiosa. E eu direi: “ninguém nasce falando”.

Não precisamos mais discorrer sobre o funcionamento da evolução, mas sobre o ritmo da mesma. É muito simples, o desenvolvimento não ocorre de maneira uniforme cronologicamente para todas as raças inteligentes, mas sim, de forma diferenciada, com ritmos aleatórios ascendentes ou estacionários. Na natureza tudo está em constante mudança, cabe ao ser consciente decidir se acredita na sua mudança interna ou não. Entre vocês mesmos há inúmeros exemplos de pessoas que mudaram seu mundo e fizeram toda uma revolução através de esforços próprios, sem serem alguém cujas características responsáveis por este respaldo estivessem concentradas unicamente de maneira inata.

Estou dando toda esta reviravolta, para tentar lhe transmitir uma abordagem lúcida sobre como eu vim a ser respeitado como alguém digno de ensinar algo até mesmo para estas espécies eminentes que comigo aqui convivem. Façamos uma simples comparação entre 2 indivíduos da mesma espécie. Suponha que o primeiro e o segundo estão em ritmos iguais, no entanto, ambos vivem por 50 anos de maneira totalmente diferente um do outro, de modo

tal que o primeiro indivíduo estaciona, avança muito pouco. Já o segundo, consegue, através de muita labuta, fé, paixão, disciplina, alcançar o Êxtase divino, atingir verdades que são inefáveis, adquirir tanto conhecimento que sua cognição se torna fruto de áreas cerebrais extensamente expandidas, sua percepção se extravasa. Ora, este contexto não se diferencia muito do meu. Através da fé, da minha imensa fé, da verdadeira compreensão da fé, foi que consegui alcançar este estado. A fé não é uma crença, é uma certeza. Eu me elevei muito acima dos outros enquanto todos acreditavam que eu estava abaixo, e meu ser se tornou altivo à medida em que lutei para chegar em algo que eu acreditava estar em um lugar mais elevado do que acreditavam aquelas outras raças que você teve a oportunidade de conhecer.

Alguns homens na Terra estão carregados de pensamentos engraçados. Não é porque Adão foi o primeiro homem a existir, que Jesus, sendo o mais avançado de sua época, é necessariamente sua reencarnação. As pessoas pensam que, pelo fato de Adão ter sido o mais antigo, então ele teria todo o mérito de ter reencarnado como Jesus, pois teria perpassado pela Terra mais vezes, o que teria dado contribuição maior para seu ritmo evolutivo. Mas, poucos sabem que na verdade um espírito pode encarnar inúmeras vezes, porém, evoluir menos que outro espírito, que com poucas encarnações consegue atingir o pico, e com esse ápice sobrepujar o repetente.

Enzo de Aptidera – Nunca havia pensado por este viés. Sem dúvida nenhuma faz-se presente a notoriedade de sua pessoa excelsa.

Apu – Notoriedade esta que eles perceberam e auxiliaram. Conforme você progride, com as forças do bem e a magia branca, eles olham para ti do alto, de onde você não vê, e lhe guiam, lhe imputam missões para ajudar-lhe a elevar sua raça. Afinal, indivíduos neste estado de espírito optam por se sacrificar para ajudar a prole.

Talvez agora entenda porque me desviei daqueles caminhos que minha raça tinha tomado, sob crenças pessimistas e atitudes levianas que nos levaram ao nosso fim.

Enzo de Aptidera – Ah... Quanto a este caminho, é justamente sobre esta, como é mesmo que vocês dizem, “Crença do Retronimismo” que eu gostaria de falar.

Apu – O que tem ela?

Enzo de Aptidera – Bom, é que nós tínhamos em nossa História um povo cujos costumes eram parecidos. Acredito que por se ater a todos nossos pormenores, você já esteja familiarizado com o que eu vou falar. O fato é que a civilização Egípcia tinha realmente modos de pensar em concomitância com o

que descreveu, mas isto para eles estava longe de ser negativo.

Denominada como “Zoolatria”, os mesmos representavam os vitoriosos nas batalhas como dotados de poderes animais, o que fornece indício da crença deles de que os animais possuíam poderes bem superiores aos daqueles homens.

Apu – Note como se tem inúmeras maneiras diferentes de utilizar e interpretar uma ideia. Enquanto nós fazíamos disto algo maligno, eles, por sua vez, faziam disto algo benigno.

É interessante você tocar nos Egípcios, pois eram eles os detentores de uma das maiores relíquias do mundo.

Enzo de Aptidera – Você fala, obviamente, das pirâmides de Gizé?

Apu – Não, muito diferente disto. Falo de uma obra, um livro.

Enzo de Aptidera – E que livro seria este, capaz de subjugar a imagem e a criação impetuosa das pirâmides?

Apu – O livro de Léu.

Enzo de Aptidera – Livro de Léu? Estranho, nunca ouvi falar.

Apu – Você nunca ouviu falar, meu caro, porque este livro em particular pertencia aos Egípcios, mas foi perdido. Quando a biblioteca de Alexandria foi queimada, perdendo-se portentosos 300 mil livros diferentes, este, que era o único volume, se esvaneceu com as chamas.

Enzo de Aptidera – Que tragédia! Tratava-se do que, afinal?

Apu – Simplesmente tratava-se da religião Enziana.

Enzo de Aptidera – Você diz, a religião da espécie de Manko Cápac?

Apu – Exatamente. Não é preciso lhe dizer que eles ainda retêm a mesma aqui, em seu planeta de origem. No entanto, numa tentativa sublime de passá-la à raça humana, no planeta Terra, aconteceu esta barbaridade.

Enzo de Aptidera – Meu Deus. Nem posso imaginar quais são as crenças, afinal, de uma raça tão evoluída como a raça Enziana. Muito menos, e isto eu falo com risos, o porquê de me chamarem de Enzo.

Apu – Acalme-se. Mantenha-se lúcido, pois vejo que é bastante intuitivo. Se entende bem sobre a civilização Egípcia, então pode traçar delineamentos para tentar uma rotina de hipóteses sobre o conteúdo deste livro.

Enzo de Aptidera – Bom, certamente eles absorveram suas informações. O que eu sei, é que eles desenvolveram o conceito de que toda existência se

derivou de uma única fonte original e que a ocasião da criação transformara a unidade do Deus criador em múltiplas formas de vida em todo o mundo.

Apu – Da Unidade à Dualidade. Quase chegando ao Panteísmo. Por conseguinte, o sono e a morte para eles representavam um retorno temporário às profundezas do cosmo, que aqui neste contexto pode-se entender como o retorno à unidade.

Enzo de Aptidera – E também podemos claramente ver que é uma afirmação na teoria da Projeciologia, que afirma que toda vez que dormimos nosso espírito se desprende do corpo material e vaga em outras dimensões, preso a ele por um cordão prateado infinito, que apenas se rompe na morte do corpo físico na matéria tridimensional. Ademais, nós comumente não nos lembramos de quando vagamos, sendo isto possível apenas com treino ou evolução espiritual; com as energias comungando em harmonia é que se torna possível induzir a saída extracorpórea de forma lúcida e serena. Foi deste modo que Pitágoras, se encontrando Extático, conseguiu se bilocar, ou seja, enquanto estava presente em determinado local, saiu do corpo e foi ter com outras pessoas em outra área, materializando-se lá e atuando junto às mesmas.

Apu – Agora você entende que os seres-humanos têm superpoderes, capazes de alterar a matéria, tal como Jesus fez, no entanto, ainda estão caminhando para estas redondezas que são não somente elevadas, mas também o estado natural das almas que ficam cada vez mais perto do Criador.

Sobre o retorno à unidade quando dormimos e saímos do corpo: é interessante notar que os Egípcios também firmavam a crença de que a dualidade era este mundo criado, sendo ela finita, iluminado pelo sol e repleto de atividades diárias, ao passo que a região exterior era ilimitada, escura e estática, representando a unidade.

Enzo de Aptidera – Magnífico! Acredito que este seja um motivo contundente para Giordano Bruno, um eminente filósofo de nosso planeta que foi pouco reconhecido pelo tamanho de seu mérito, ter alegado: “Não são os sentidos que percebem o infinito, porque o infinito não pode ser objeto dos sentidos. Os sentidos servem para excitar a razão, para indicar e dar testemunho parcial; a verdade brota desse fraco princípio que são os sentidos, mas não reside neles”. E continuando: “O mundo que existe nesse espaço finito possui a perfeição de todas as coisas finitas que existem neste espaço. Mas não aquela das infinitas coisas que podem existir em outros inumeráveis espaços”.

Apu – Vejo como você é realmente digno de estar aqui neste lugar, pois consegue confabular comigo sobre coisas que somente podem ser percebidas pela razão.

Não percamos nossa cintilante linha de raciocínio acerca do livro sagrado. Assim disse o messias em sua terra há muito esquecida: “Foi por causa dos pecadores que me atribuí e vim ao mundo, para que pudesse salvá-los, pois mesmo os justos, que nunca fizeram mal algum e jamais pecaram, necessitam encontrar os mistérios que estão nos ‘Livros de Léu’, os quais fiz Enoch escrever no Paraíso, quando falei com ele a respeito da Árvore do Conhecimento e da Árvore da vida”.

Pois bem, meu caro, a Religião dos Enzianos, antes era conhecida como “Livro de Léu”, escrito pelo Salvador. Mas, como foi esquecida, agora será a missão de Enzo de Aptidera resgatá-la e disseminá-la.

Enzo de Aptidera – O quê? Queres dizer que eu tenho esta responsabilidade?

Apu – Sim, com alento afirmo. Ora, o pergaminho foi queimado na biblioteca de Alexandria, é seu dever agora reescrevê-lo e transmiti-lo.

Enzo de Aptidera – E como vou fazer uma proeza destas? Será que poderia – se conseguir – me elucidar?

Apu – Não se preocupe, nós lhe passaremos todas as informações, diretamente agora, e indiretamente quando estiver no seu Planeta de origem.

Enzo de Aptidera – Como podem ter certeza do meu êxito? Pelo menos é isto que vocês vêm demonstrando.

Apu – Enzo, é uma pena você não se lembrar do passado, das suas vidas passadas, pois veria que você já sabia desta missão, assim como que escolheu ela por achar que pode trabalhar em cima da mesma com sucesso.

Enzo de Aptidera – Transmigração da alma?

Apu – Não. Nós não cremos que o espírito regride, ele no máximo estaciona, mas tende, uma hora ou outra, a continuar perpetuando.

Enzo de Aptidera – Reencarnações?

Apu – Perfeitamente. Reencarnações.

Enzo de Aptidera – Já estou familiarizado.

Apu – Estou certo disto. Manko Cápac te deu muitas informações, não é mesmo?

Enzo de Aptidera – Creio que sim.

Apu – Mas o que ele não lhe falou, deixando agora de focar no lado espiritual, é que pelos nossos corpos serem mais sutis, dado o nosso ponto

evolutivo, nós trazemos os conhecimentos de outras vidas, assim como a lembrança. Nós, diferentemente de vocês, não temos carmas sérios para pagar, por isso é permitida a lembrança. Suas missões são encontrar a verdade.

Acredito que ele também não deve ter dito que você é um de nós, certo?

Enzo de Aptidera – Calma lá, se sou um de vocês, como não me lembro de minhas vidas passadas? Afinal, sendo à sua semelhança, ou à dele, eu estaria em um patamar que me permitiria este tipo de execução.

Apu – Acontece que você resolveu encarnar em um corpo mais denso, cuja a raça não é totalmente compatível com seu nível evolutivo. O livro que agora chamaremos de “A religião de Enzo de Aptidera” irá explicar perfeitamente sobre isto. Demonstrando como um espírito tende a se acoplar no corpo de acordo com seu nível evolutivo. Só podem nascer espíritos, acoplados num corpo-humano, que estejam mais ou menos no nível evolutivo biológico da raça humana. No entanto, agora que vocês se encontram, falando dos seus dados Históricos, no século XXI, a genética da raça humana está se alterando ainda mais rapidamente devido ao acúmulo de informações absurdamente expansivas com o passar dos anos. Com isto foi permitido lhe acoplar, visto que você, sendo da minha raça, muito inferior à de Manko e à de Porfídio, porém, superior à raça humana, demonstrou boa eficácia no processo, podendo assim fazer a escolha de optar ou não por esta missão. Fato que culminou afirmativamente. Não obstante, este é um assunto para outro momento.

Enzo de Aptidera – Muito ambíguo. Não sei de que maneira, se não dúvida, poderia eu acreditar que faço parte desta integração tão gloriosa como é a de vocês. Uma atitude muito obsequiosa a sua de me atribuir tais legados.

Apu – Onde está sua espiritualidade agora? Esqueceu que é uma consciência cósmica? Parte inerente do universo e atuante responsável pelas ações do mesmo?

Enzo de Aptidera – Então eu tenho controle sobre ele?

Apu – Se assim quiser. Somos vibrações de energia, porém, mais densa. Quando falamos, movimentamos e pensamos, emitimos sons e vibrações. Essas emoções sempre sobem, mas não enxergamos.

Enzo de Aptidera – E para onde, por Cristo, elas sobem?

Apu – Elas sobem até o núcleo, e lá elas passam a ter valor sobre toda a matriz. Pois o núcleo é o uno de tudo que decorre sobre o tecido espacial.

Você gostaria de experimentar este controle, que já está amainado em seu ser?

Enzo de Aptidera – Seria como comer a fruta da sabedoria, dada pela Árvore reluzente outrora?

Apu – Seria ainda mais arrebatador, creio.

Enzo de Aptidera – Por Deus, o que espera para me dar esta oportunidade?

(Apu toca a testa de Enzo de Aptidera, este fica atônito)

Apu – E então, como foi? Relate-me.

Enzo de Aptidera – Óh, claro! Assim que pôs seu dedo sobre minha testa eu me vi em um vácuo. Imediatamente se fez uma luz forte e intensa; ela cobria o vazio e era branca e perene. Ajoelhei-me e diante da verdade absoluta e inefável, lacrimejei. Detive em mim o maior sentimento de humildade diante da sina daquela luz. Porém, o que me fazia estremecer de emoção era que a branquitude era parte de mim; aquela presença devasta fez-me unir-me a ela e demonstrar que todos no Universo dali faziam parte, pois tal continha a verdadeira essência das coisas: o amor.

Apu – Chamamos isto de “Libertação”.

Enzo de Aptidera – Foi assim que me senti, livre.

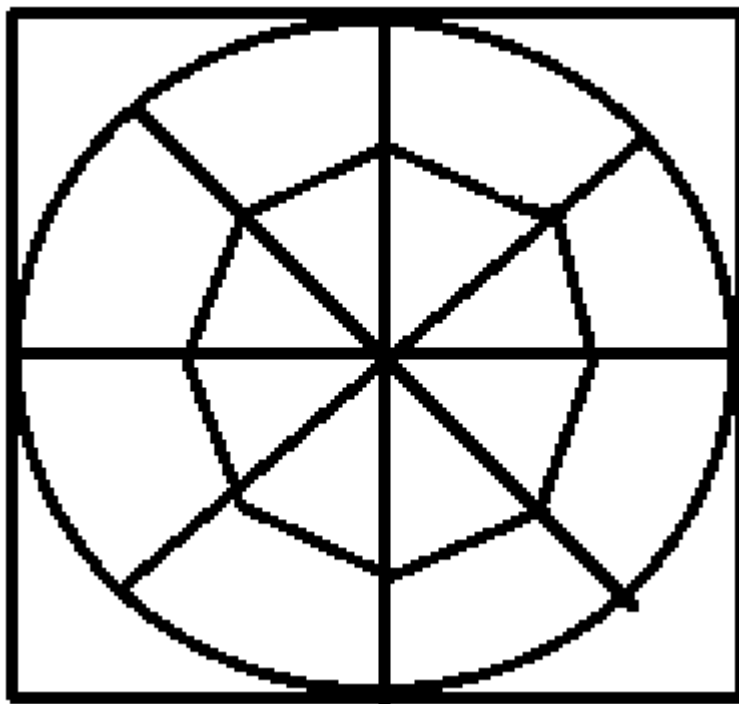
Apu – Agora, acredito que seu tempo comigo esteja chegando ao fim. Como bem sabe, terá um grande projeto para realizar, com a finalidade de libertar os homens da ignorância e fazer eles passarem para a nova era, você vai atuar entre a velha e a nova era. O projeto, obviamente, é seu, chame-o de “Projeto Enzo”.

Enzo de Aptidera – Como bem quiser, até porque você mesmo me disse que eu serei ainda instruído adequadamente.

Apu – Sim. E após voltar à Terra, terá que para cá retornar assim que finalizar o projeto. Cabe a mim te passar este passo de retorno.

Enzo de Aptidera – Certo, como procedo?

Apu – Após o Código Enzo ser terminado, você deverá desenhar esta geometria:



As medidas do quadrado devem ser 30 cm. Você deverá colocar os cristais em cada ponta de interligação, nas pontas do octógono e nas pontas dos triângulos bipartidos, e no centro este dispositivo (Apu entrega o dispositivo). Coloque os cristais e no centro este dispositivo. Após as medidas bem dosadas, só resta mais uma coisa. Para que tudo ocorra bem, deve pronunciar de joelhos, enquanto seus braços ficam estendidos em reverência e fazem com que as mãos se postem próximas ao dispositivo, as seguintes palavras:

“Quando a lua estiver nua
e minha jornada amainada.
Sobre ela me reencontro
Para nela penetrá-la”

Entendeu?

Enzo de Aptidera – Perfeitamente.

Apu – Então seu encontro comigo acabou. Saia por este caminho que lhe sugiro. Manko Cápac estará lhe esperando do outro lado. Aguardarei ansiosamente seu retorno, com sua missão concluída.

Enzo de Aptidera – Mestre Apu, não sei como agradecer! A ti muitíssimas felicitações minhas. Adeus, meu fidelíssimo amigo!

CAPÍTULO IV

DESPEDINDO-ME DOS ENZIANOS

DESPEDINDO-ME DOS ENZIANOS

Enzo de Aptidera – Mestre Apu tinha razão, ele disse que você estaria aqui à minha espera.

Manko Cápac – Sim, dificilmente ele falha. Como foi o encontro entre vocês?

Enzo de Aptidera – Muito aprendi, senhor. Ele me mostrou a arte de viver, a maneira de sonhar, no universo ele me pôs em meu lugar. Invadiu meu inconsciente, revelou coisas que não estavam aparentes, e, antes do fim, me ensinou que retornar é evidente. Também entendi minha missão, me entregou o livro sagrado e me fez pô-lo no coração. Se eu tivesse outros modos de me expressar, pintaria um quadro com as cores deste lugar.

Manko Cápac – Belo! Vejo que os efeitos em você foram positivos, assim como em todos que vão ter com Apu.

Enzo de Aptidera – Ele me ajudou, assim como você me ajudou a entender como devemos expandir nossa imaginação além das fronteiras às quais estamos acostumados a nos limitar. Você me disse sobre inúmeras possibilidades de vidas pelo Universo, até mesmo sobre aquelas as quais seriam totalmente constituídas por máquinas inteligentes o suficiente para se auto reproduzir e até mesmo evoluir por conta própria.

Manko Cápac – Viu só como a imaginação é maravilhosa? E não seria perfeito pensar que vocês, seres-humanos, também são fruto desta?

Enzo de Aptidera – Sem dúvida!

Manko Cápac – E se eu lhe afirmasse convictamente isto?

Enzo de Aptidera – Não sei se acreditaria.

Manko Cápac – E por que não?

Enzo de Aptidera – Pelo fato de que, se fôssemos como eles, não estaríamos em total desordem como bem visto atualmente. Tudo bem que me explicou que logo estaremos em alto desenvolvimento, e eticamente e moralmente avançados. No entanto, este não é o caso atual.

Manko Cápac – Ora, seja mais otimista, homem!

Enzo de Aptidera – Difícil seria ser contrário ao otimismo depois de ver como suas raças se encontram em total equilíbrio!

Manko Cápac – Fico feliz em saber que desfruta de assíduas observações, e faz delas ferramentas de absorção das coisas ao seu redor.

Agora, ficaria ainda mais feliz se acreditasse que é fruto de uma raça nivelada com a nossa como até mesmo mais avançada ainda.

Enzo de Aptidera – Faz sentido acreditar na luz que está latente em mim, pois eu devo aceitar-me como parte presente deste Cosmos.

Manko Cápac – Uma vez se aceitando, é natural que eu me motive para ditar alguns conhecimentos que no passado você tinha, mas que agora ofusca.

Contarei uma Estória, o que acha?

Enzo de Aptidera – Acho um tanto quanto elucidativo. Sem contar que ainda não tive a oportunidade de ouvir uma Estória elaborada por um de vós.

Manko Cápac – Pois bem, imagine que em seu planeta vizinho, Marte, em inimagináveis anos atrás, existiu uma civilização intergaláctica que tinha à sua disposição tecnologia avançada. Porém, houve um problema grave na atmosfera deles, e os mesmos tiveram que ir para outro planeta local. O mais perto e acessível para eles naquele momento, dado os recursos limitados de seus desenvolvimentos, era o planeta Terra. Então, eles levaram algumas civilizações para o Planeta Terra (enquanto as mais importantes foram para os planetas com os quais eles já tinham conexões). Destes derivaram os Inkas, Maias, Astecas e Egípcios. Eles foram responsáveis pelo ensino da língua, escrita, técnicas de irrigação, ensinamentos espirituais e instalação de monumentos. Além disso, os Inkas derivaram dos Egípcios, e estes de Atlântida. Por sua vez, os povos Maias e Astecas se desenvolveram com um fluxo de conhecimentos entre eles.

Enzo de Aptidera – É aceitável que estas civilizações, especialmente a Egípcia, tivessem recursos e conhecimentos que às vezes parecem serem mais elevados que os que temos no momento presente. Entretanto, como podem civilizações Marcianas avançadas chegar com um ritmo evolutivo tão inferior a este que atualmente temos entre nós, seres-humanos da Terra?

Manko Cápac – Muitos dos conhecimentos foram perdidos neste ínterim. Muitos tiveram que começar do nada. Estes passaram a viver entre outras raças que viviam de maneira selvagem, a fim de ensiná-las. Estas últimas os tomaram como verdadeiros Deuses. Mas, infelizmente, em determinado momento da História, foram, por estar em minoria, subjugados e com o passar dos séculos cada vez mais tendo suas informações atrofiadas e perdidas.

Enzo de Aptidera – Hmm...

Manko Cápac – Vejo sua incredulidade.

Enzo de Aptidera – Perdoe-me por não conseguir acreditar nisso.

Manko Cápac – Jamais peça perdão por ter uma opinião divergente. Aqui eu não imponho, no máximo exponho, meu fraterno irmão de luz. Mesmo eu lhe dizendo tudo isto, também não tenho certeza, é apenas o que me passaram as notáveis Histórias, coube a mim acreditar ou não. Só que, devo admitir...

Enzo de Aptidera – O quê?

Manko Cápac – Quando eu lhe vi... Quando eu lhe vi eu passei a acreditar mais nesta ideia.

Enzo de Aptidera – O que lhe fez assim pensar?

Manko Cápac – Seus olhos...

Enzo de Aptidera – E o que têm eles?

Manko Cápac – Nós vemos muito pelos olhos. Mal sabem os homens que os olhos demonstram todo o seu universo interior.

Enzo de Aptidera – Talvez seja por isto que Leonardo da Vinci disse: “Os olhos são a janela da alma”.

Manko Cápac – Percebe o que, quando vê o meu?

Enzo de Aptidera – Percebo o Universo Conectado. Este era um assunto no qual há muito tempo eu estava desejando tocar. Notei desde o princípio que os olhos de vocês são extremamente diferentes, profundos e arrebatadores. A pessoa que os olha diretamente acaba sendo persuadida a entrar em total comunhão com suas formas de pensar, comungando como se dois fossem apenas um.

Manko Cápac – É que, embora não tenhamos nos desenvolvido externamente, por livre vontade, conseguimos alcançar a Unidade no nosso âmago. Por isso que as coisas ao nosso redor, sejam as floras ou a fauna, se comunicam conosco. Pois, sendo a matéria deles e a minha partes da ação primeira e contendo os mesmos recursos, então nós, que alcançamos o estado Uno, conseguimos estar neles, e eles, tendo atingido o mesmo estado ou não, nos sentem em privacidade.

Enzo de Aptidera – Consequentemente eu também. Isto é incrível!

Manko Cápac – Sabe Enzo... Eu estava refletindo sobre aquela técnica trazida pelo mestre Apu, sobre dar um empuxo na imaginação. Seria demais supor que existem estrelas ao redor das quais há terras nas quais civilizações

conseguem viver por milênios, tendo total controle sobre a morte, morrendo apenas na hora em que bem lhes aprouver?

Enzo de Aptidera – Jamais! Não duvido de mais nada após isto tudo que me tem me acontecido.

Manko Cápac – E seria inimaginável que nós contatamos alguns poucos de seu planeta, somente os que, por serem mais evoluídos, escolheram como missão nascer na Terra para ajudar, cada um com o intuito de alavancar e contribuir em uma área diferente, e que, no caso, a sua seria a filosofia, para resgatar os valores humanos perdidos?

Enzo de Aptidera – Engraçado, Apu me falou algo do tipo. Mas agora me bateu a dúvida. Já que vocês fizeram isto com outros, então eu gostaria que me falasse sobre alguns destes eminentes homens e se eles conseguiram completar suas missões, você poderia fazer isto?

Manko Cápac – Este é um assunto pertinente. Olhemos, não é porque foram mandados para lá com uma missão importante que necessariamente eles conseguiram alcançar o êxito requerido. Mesmo que haja recebimento de ajuda de espíritos de luz, e daqueles que lhes auxiliam, existem regras muito claras no Universo que partem do fundamento clássico de não interferência a ponto de tirar o livre-arbítrio.

Enzo de Aptidera – Então o livre-arbítrio existe?

Manko Cápac – Obviamente! E se quer saber os nomes de alguns que contatamos e foram para lá com missões importantes, mas que não conseguiram finalizar, então vou lhe dizer.

Enzo de Aptidera – Diga-me!

Manko Cápac – Antes, gostaria de alertá-lo para a possibilidade de Jesus, assim como alguns outros do mesmo calibre, ter sido gerado pela miscigenação entre a raça de vocês e uma mais evoluída, enquanto os seres mais evoluídos biologicamente abduziam as suas geradoras e fazia os devidos experimentos com elas.

Enzo de Aptidera – O quê? Para mim chega! Isto tudo é muito absurdo para que eu consiga captar da maneira que tanto quer que eu absorva.

Manko Cápac – Certo, voltarei para onde parei, esqueça isto.

Enzo de Aptidera – Diga os nomes de uma vez!

Manko Cápac – Akhenaton e Hitler.

Enzo de Aptidera – Hitler??? O que tem ele? Não me diga que...

Manko Cápac – Começemos com Akhenaton.

Enzo de Aptidera – Quem é este infeliz?

Manko Cápac – Certamente infeliz, mas não alegou conhecer bastante sobre a civilização Egípcia?

Enzo de Aptidera – Faraó?

Manko Cápac – Acertou.

Enzo de Aptidera – E qual a missão dada para ele e o motivo de seu fracasso?

Manko Cápac – Sua missão estava clara. Propagar para o seu povo, até então politeísta, a ideologia monoteísta. Assim como você, ele também se encontrou aqui conosco. Porém, diferente de muitos outros, infelizmente ele não conseguiu concluir seu objetivo. Para nós era importante dar este avanço à raça-humana, a visão de um só Deus mudaria os conceitos de como é o Pai, muito embora ainda hoje, passados milênios, vocês ainda não tenham compreendido totalmente como funciona a fonte. E, naqueles tempos, foi justamente esta não compreensão que fez com que ele e sua ilustre meta caíssem por terra. Isto porque os Egípcios naqueles tempos não aceitaram de bom grado, derrubando-o do poder e lhe executando. Levou bastante tempo para conseguirmos mandar outra pessoa para cumprir esta missão.

Enzo de Aptidera – Isto porque o livre-arbítrio existe...

Manko Cápac – Sim, mas antes do nascimento já o exercemos, e as consequências são em parte colhidas em vida, o que se chama de predestinação.

Enzo de Aptidera – Como poderia ele estar predestinado a trazer o monoteísmo? Falou que ele recebeu auxílio espiritual para cumprir tal dever, e mesmo tentando, não conseguiu.

Manko Cápac – Precisa antes de tudo entender sobre a outra pessoa, Hitler.

Enzo de Aptidera – Como podem contatar um homem como este? Não venha me dizer que ele tinha uma missão benigna e era um ser evoluído.

Manko Cápac – Não, não, não; utilizamos ele como um intermediador. E desta vez não estou a falar de missão fracassada, mas de um homem que foi para o planeta Terra com o intuito de salvar a raça humana de uma destruição

iminente que lhes extinguiria para sempre, e conseguiu fazer isto, caso contrário você não estaria aqui agora.

Enzo de Aptidera – O quê? Como? Impossível, digo, difícil de acreditar!

Manko Cápac – Veja! Não tente adivinhar, espere eu acabar meu raciocínio.

Enzo de Aptidera – Certo.

Manko Cápac – Acaso sabe que Hitler, um homem extremamente inteligente, acreditava com veemência que estava mudando o mundo para melhor? Sim! Ele pensava que estava fazendo um bem para todos, com seus atos!

Enzo de Aptidera – Só podia ele estar louco com este pensamento infame!

Manko Cápac – Bom, que ele adorava os livros e a arte nós já sabemos. Estes dizeres nada acrescentam a nosso intento. Contudo, o mesmo era vegetariano e devotava tanto amor aos animais, que foi responsável pela primeira lei ecológica da História em favor destes amados seres.

Hitler tinha todos os atributos que queríamos em um homem. Ele era disciplinado, amava o desconhecido e o saber. Lia tanto que tinha uma biblioteca de 16 mil livros. Tinha uma boa oratória e liderança. Ansiava mudar o mundo e mudá-lo para melhor. Então contatamos ele.

Enzo de Aptidera – E por que fizeram este ato pesaroso para vocês mesmos de quererem ver um homem como este?

Manko Cápac – Antes de ele fazer o que fez, antes mesmo de ser conhecido, o trouxemos e lhe comunicamos aquilo que ele já sabia anteriormente ao seu nascimento, mas obviamente não lembrava, apenas tinha dentro de si como inato e intuitivo. Sua missão.

Enzo de Aptidera – Missão esta que ele concluiu satisfatoriamente, como diz. Então vocês foram os responsáveis por coordenar a pior das barbaridades que já vimos acometer o planeta Terra?

Manko Cápac – Com nossas informações sobre o futuro – e falaremos sobre seu futuro logo, logo, – sabíamos que a segunda guerra mundial só seria posta em vigor em meados de 1966. Bem, nesta data, com as teorias quânticas e relativistas, muitos países desenvolvidos e divergentes teriam financiado a construção de bombas atômicas. Nesta época também já teriam feito bombas mais potentes do que aquelas que atingiram o Japão.

Assim que a segunda guerra mundial entrasse em vigor, os países que fossem detentores destas bombas mutilariam 1/3 dos territórios na Terra habitados pelos homens, isto seria o suficiente para gerar um caos mundial,

alavancando crises indescritíveis tanto na saúde, devido à radiação e à ingestão de alimentos contaminados com a mesma, quanto na parte econômica, gerando possivelmente a extinção de sua raça. Começou a compreender onde quero chegar?

Enzo de Aptidera – Perdoe-me, mas continua confuso.

Manko Cápac – Tudo bem. Mas veja, quando trouxemos Hitler até aqui, lhe instruímos para um objetivo muito importante, um dos mais importantes que um homem poderia ter na História. Além disso, amiúde ele não se contentava com tamanho cargo que lhe imputamos, acabando por falar para alguns próximos, fato que não prejudicou sua meta, diferentemente do que ocorreu a Akhenaton.

Certo dia, quando Hitler ainda não tinha assumido nada de grande valia, no final de uma apresentação de uma ópera, Hitler entrou em uma espécie de transe. Levou um amigo seu, chamado Gustl, até uma colina e lhe falou, com uma voz rouca e agitada, da missão que iria receber do seu povo para o conduzir à liberdade. Trinta anos mais tarde, confidenciou a Kubizek, um outro companheiro, que “tudo começou naquele momento”.

Enzo de Aptidera – Fique tranquilo que da minha missão nada direi!

Manko Cápac – Sabendo das informações sobre as possíveis barbáries do ano de 1966, colocamos Hitler para salvar o mundo, antecipando a segunda guerra mundial para o ano de 1939, 27 anos antes da que poderia ocorrer de maneira fatal. Neste tempo, a bomba atômica ainda não existia. Por conseguinte, Hitler só teria que fazer atos horrendos, como os que bem conhece, e dar início a uma guerra que fosse capaz de alavancar a criação da primeira bomba atômica. Ele sabia que ela atingiria ou ele ou seus inimigos, de modo tal que no primeiro lançamento, com o atingido ainda não tendo domínio sobre esta tecnologia, a guerra acabaria e o mundo evitaria usá-la outra vez.

Enzo de Aptidera – Em outras palavras, como diria Steven Pinker: “Desfrutamos da paz que encontramos hoje porque as pessoas de gerações passadas se horrorizaram com a violência em sua época e se empenharam em reduzi-la”.

Manko Cápac – Além disso, foi com as horrendas práticas cometidas pelos médicos nazistas nos campos de concentração com o intuito de encontrar meios de gerar coisas que mais eram embasadas por uma ideologia pseudocientífica, que o mundo se sentiu necessitado de julgá-los e condená-los, fazendo, conseqüentemente, com que os primeiros olhares sobre a ética em experimentos com humanos surgissem.

Enzo de Aptidera – Espera um pouco, vamos ver se eu entendi. Hitler deveria primeiramente realizar coisas absurdas, desumanas e atrozes, para que com isto nos chocássemos com nossas próprias condutas para com nossos semelhantes, e fosse alavancado um ímpeto de criar códigos de ética rigorosos para lidar com elas. Deste modo, antecipou-se a bomba atômica, para que com o lançamento do primeiro modelo o mundo pudesse concluir, quase com toda certeza, que seria muito melhor sem ela?

Manko Cápac – Perfeitamente, esta era a missão de Hitler, que ironicamente salvou o mundo. Agora entende porque o próprio pensava convictamente que estava fazendo um bem irremediável para o Globo e seus seres?

Enzo de Aptidera – Ei, espera! Ora, se vocês disseram que passaram essa missão para Hitler, então é válido dizer que seus comportamentos estavam pré-determinados, o que corrobora a existência de um determinante do comportamento.

Manko Cápac – Certamente. Embora amiúde estas pessoas optem por isto antes de encarnar na Terra.

Enzo de Aptidera – Mas ele poderia ter se desviado de sua missão, certo?

Manko Cápac – Sim, o ser humano pode muito bem se divergir, há livre-arbítrio.

Enzo de Aptidera – Como assim? Afinal, temos o livre-arbítrio ou há determinismo?

Manko Cápac – Os dois. Vossos percursos desde o nascer já estão determinados, mas o destino é você quem faz.

Enzo de Aptidera - Santo agostinho já falara que o homem tem o livre-arbítrio, mas Deus já “Antevira” seu destino. Por acaso, o que é preciso para ser dono de meu próprio caminho?

Manko Cápac – Criar.

Enzo de Aptidera – Basta criar?

Manko Cápac – Sim, mas é mais eficiente uma criação que seja compartilhada entre o criador e os arredores.

A própria missão da qual se encarregou, Enzo, lhe mostrará como deve fazer para se tornar um autêntico Criador.

Enzo de Aptidera – Será muito difícil, acredito eu.

Manko Cápac - Não se culpe se a sua missão não for concluída e não mudar o mundo, pois, nas engrenagens em que as peças são consciências não há como prever o resultado.

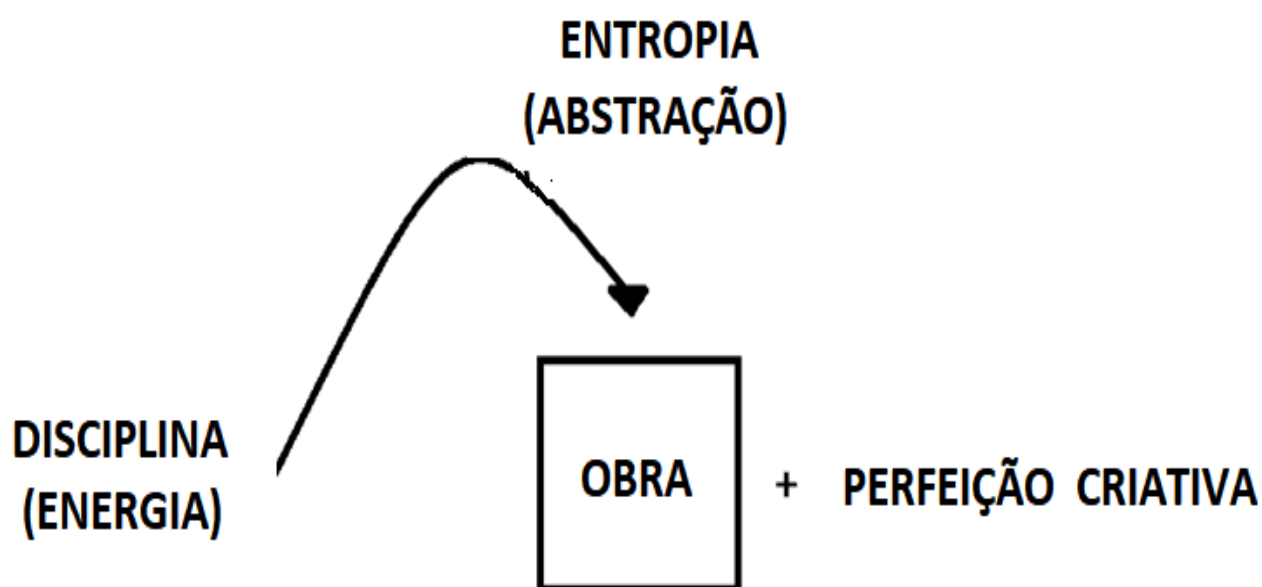
Enzo de Aptidera – Entendo. Então como farei para ser um autêntico criador?

Manko Cápac – Me aprecia o quão ponderativo és, detém-se em sua alma a arte de ser filósofo mais do que de filósofo tinham todos os reis.

O ser humano chegou em um nível de inteligência que lhe permite colocar no pilar do intelecto a criatividade, porém, não faz coisas novas com tanto ardor. Quando falamos em ser um autêntico criador, estamos nos referindo a potenciações maiores. Colocarei este ponto de vista como o alicerce da resposta a esta sua indagação: para ser um autêntico criador é necessário, além de tudo: Fé; Disciplina e Paixão.

Enzo de Aptidera – Somente isto? Compreendo, uma tríade.

Manko Cápac – Calma, agora lançarei a cartada final. Você pode se perguntar: “Como conseguirei criar tanta coisa e fazê-las ressoarem a ponto de livrarem a minha raça da ignorância?”. Direi:



Observe a representação que traço aqui nesta areia. Perceba que aqui objetivei me referir a obras em que o intelecto é utilizado com o intuito de gerar a criação de ideias. Então, sua disciplina física pouco importa neste ínterim, você não está inovando como um atleta em determinado esporte, mas suas inovações são acerca de livros, descobertas e teorias diferentes. Sua disciplina e seu esforço são quase todos mentais. Ora, conforme você desenvolve a obra, você gasta

energia, gerando assim, em sua máquina produtiva, ou seja, o cérebro e a imaginação, uma certa entropia, afinal, você está gastando energia, e quanto mais energia gasta, mais tende ao caos, em outras palavras: entropia. Por outro lado, o intuito é gerar algo extremamente criativo, utilizando todos os seus recursos como Criador, então quanto mais entropia é gerada na função neurológica, especialmente no que tange à imaginação, maior é seu poder de abstração e para fazer conexões entre ideias de forma um pouco mais aleatória, o que pode aumentar a criatividade que buscamos. Quanto mais confusa sua mente, mais abstratamente ela trabalhará. Deste jeito, o aumento da entropia provindo do seu gasto excessivo de energia pode tencionar sua obra para ter mais perfeição criativa. Entende?

Enzo de Aptidera – Sim! Na hora de criar, eu devo particularmente manter-me condicionado com todo o furor, de modo tal que eu acabe por me isolar, gerando assim a supraexcitação sobre aquilo a que estou me determinando, e com isto quem sabe possa eu atingir meios inimagináveis de originar novidades. Agora entendo porque o Matemático Russo Grigori Perelman conseguiu resolver a conjectura de Poincaré, pois passou 6 anos confinado em um quarto buscando por um meio diferente dos demais de encontrar a solução. E, com este esforço e com sua paixão por esta matéria exata, ele alcançou com sucesso o horizonte que visava. Por fim, só conseguem o sucesso aqueles que são radicais. Estes últimos lamentavelmente são os que mais sofrem diante de uma sociedade alienada, porém, também são os responsáveis por mudá-la para melhor.

Manko Cápac – Parece que você entendeu da maneira que eu bem desejei. Sabe, meu caro irmão Aptiderano, criar é tão importante, mas tão importante, que: uma das exigências do Universo é a de que tudo que ele contém parta do princípio de sua grandeza. Esta essência é resumida entre nós com uma lei:

“A criação feita por seres inteligentes atinge uma força motriz que resulta em novos seres datados a criar, elaborando um contínuo cuja resultante é a própria infinitude do universo”. Somos nós os próprios criadores, somos todos Deus.

Não percebe que tudo foi criado? Mesmo em um grau ínfimo, quando seres evoluem até um nível de inteligência que torna-lhes criadores – e sua raça é criadora –, estão caracterizando Deus criando. Assim, existem espécies que apresentam uma protuberância em sua evolução que lhes tornam capazes de criarem outras vidas. E estas outras por sua vez poderão, em um determinado tempo, originar sóis e planetas. Destes últimos resultarão ainda novas formas de vidas que os habitarão. Por estas vidas e planetas há a elaboração de um ou muitos sistemas solares, que serão frutos de poeira cósmica. E assim por diante,

seguindo um contínuo gerenciado por uma consciência que foge dos níveis da individualidade e abarca o todo, sendo a própria unidade e criação de tudo, o Lótus.

Sua raça um dia ministrará o espaço e penetrará em suas leis, transformando-se em unidade criadora”.

Enzo de Aptidera – Duvido pouco.

Manko Cápac – Para mim é válido afirmar que frequentemente concorda com tudo que eu digo, contudo, alhures estive catalogando minhas informações, visto que algumas delas foram negadas por ti, a partir disso posso perceber a boa saúde mental que tem.

Ora, é válido que acate muitos conteúdos que eu lhe exponho como possuidores de sentido, visto que outrora demonstrou negar, pelo menos inicialmente, algumas de minhas ideias (como a ligada à Hitler, por exemplo), partindo assim da perspectiva saudável da inteligência, do pensar, do ser crítico o suficiente para não aceitar todas as ideias de uma pessoa que aparentemente está por cima em determinada área que em *ti* era, até então, atenuada.

Enzo de Aptidera – Se isto é positivo então alegre-se, pois eu sempre agi desta maneira. Pelo menos nesta minha vida atual. Afinal, estes não são benefícios de ser um criador? Enxergar vários caminhos diferentes e poder usá-los, todos, como proveito para um determinado fim? Por hora eu vejo seu conjunto de valores a ponto de poder filtrar o que é útil e o que é suspeito, porém, o primeiro tipo tem aparecido para mim com frequência demasiadamente maior.

Agora, você me falou que vocês têm controle sobre o Futuro, quando me informou que Hitler tinha que alterá-lo com suas atitudes. E, ainda mais, me disse que revelaria algumas destas informações. Me pergunto quando vai me informar realmente.

Manko Cápac – Você é muito curioso. Então vou lhe dar o cronograma do futuro em sua terra. Antes, todavia, é necessário que entenda nosso axioma quanto a isto. Ele se resume da seguinte forma: “Se eu sou a ponta de uma corda, então ao puxá-la eu chegarei ao início, e no início eu terei novamente a visão do fim”.

Enzo de Aptidera – Perdoe-me, mas não consegui acompanhar o raciocínio.

Manko Cápac – Com isto, apenas dizemos que existe uma teoria de probabilidades baseada no Passado e na matemática. Ao voltarmos na “corda”, ou seja, ao irmos para o passado através do estudo do mesmo, que temos registrado ao longo de muito tempo, conseguimos traçar uma probabilidade estatística do que pode ocorrer no futuro.

Para não saturar o assunto com muitas informações a respeito do funcionamento deste sistema, o qual dificilmente você vai entender, irei apenas dizer algo que certamente será motivo de alívio, não só por ser a resposta para sua ponderação, mas também porque... Bom, veja por si mesmo; eis as previsões para a humanidade terráquea:

I – Haverá uma mudança na educação; os jovens e as crianças se desenvolverão e aprenderão por conta própria com um nível de autodidatismo indescritível, tendo à disposição deles qualquer informação que queiram.

II – Bebês dificilmente chorarão ao nascer.

III – Não haverá entre vocês selvageria; salvo exceções.

IV – As doenças serão extintas, os homens viverão muito.

V – Não haverá mais partos e gestações; o controle de natalidade será estabelecido pela criação artificial de seres-humanos. Eles irão desenvolver embriões fora do corpo humano, o que permitirá cérebros maiores e uma maior inteligência, e o sexo, com isto, se tornará obsoleto.

VI – Todos deixarão de comer carne animal, posteriormente só comerão frutas, verduras e vegetais crus. Alguns se alimentarão do sol, tal como antigos Egípcios.

VII – A transcomunicação será natural entre vocês, que terão equipamentos capazes de contatar os que faleceram e estão em dimensões e frequências próximas. Alguns na Terra serão evoluídos o bastante para se comunicarem com espíritos de níveis mais evoluídos, mesmo encarnados.

VIII – Serão liberados para a socialização interestelar, devido ao nível evolutivo em que chegarão.

IX – Nesta fase, milhares de anos no futuro, o corpo humano estará muito diferente, os órgãos sexuais irão estar atenuados e o crânio alongado. O primeiro fato será fruto de atenuação instintiva, o segundo se dará devido ao aprimoramento intelectual e ao nascimento artificial.

Eis que se resumem nestes pontos, isto é só.

Enzo de Aptidera – Esqueça! Pelo que se vê no presente jamais aceitarão nascimento artificial.

Manko Cápac – O nascimento artificial deixará de ser polêmico conforme os de sua raça forem se aceitando como criadores universais. Logicamente, para isto é preciso mais um tempo de evolução.

Existem 2 formas de evolução: Interior, do Espírito. E Exterior, da matéria e da tecnologia.

Enzo de Aptidera – E qual das duas mais costumeiramente perpetua-se? E qual entre elas é mais digna?

Manko Cápac – As duas se perpetuam. A primeira é mais digna. Mas, quando se tem a evolução externa, tecnológica, etc. Em determinado momento ocorre também a interna, pois o meio altamente desenvolvido causa alteração genética, fazendo o DNA passar por variações contínuas, capacitando os espíritos para alcançarem a evolução moral. Já quando se tem a interna, a segunda não necessariamente precisa progredir, pois o espírito, sendo avantajado, entende de maneira inata todas as ciências.

Por isso não existem alienígenas maléficos com capacidade tecnológica de explorar e habitar novos mundos, pois quando adquirem condições de realizarem feitos como este, os espíritos já se encontram com os estados de selvageria encerrados.

Enzo de Aptidera – Se existem ou não, acredito que no seu planeta, com a diversidade de espécies inteligentes que tem, todos se dão de maneira bastante elevada moralmente. Aliás, falando no seu planeta, convém dizer-lhe sobre umas observações que fiz e que achei um tanto curiosas, pois as coisas aqui neste ambiente são totalmente diferentes das do planeta Terra.

Manko Cápac – Fique à vontade! Cada novato fica pasmo e atônito com as coisas diferentes aqui do nosso globo.

Enzo de Aptidera – Para começar, o céu. Já estaria aqui há tempo o suficiente para vê-lo mudar sua coloração, como aconteceria na Terra, porém, aqui, parece que ele sempre fica avermelhado.

Manko Cápac – Acha diferente?

Enzo de Aptidera – Sim! Outra coisa bastante incomum é este traje que me deu, o qual todos vocês usam. Esta veste é bastante confortável, gostei.

Manko Cápac – Que bom, fico feliz.

Enzo de Aptidera – Diga-me, estou muito longe de meu planeta?

Manko Cápac – 470 anos-luz.

Enzo de Aptidera – Acredito que isto seja muito.

Manko Cápac – Eu não diria que está errado quanto à sua crença.

Enzo de Aptidera – E por que estou aqui, Manko?

Manko Cápac – Simplesmente porque foi o escolhido; avaliamos uma série de características, no que toca as virtudes: amar o saber, humildade, fé e disciplina, e você retém isto em seu ser.

Um grande mestre Enziano que esteve há muito tempo atrás no seu planeta com a missão de passar conhecimentos, chamado Pitágoras, catalogou características de uma série de números e demonstrou que cada valor numérico é especial.

Enzo de Aptidera – Sim! Pitágoras, conheço!

Manko Cápac – Então deve ter ouvido falar da “Numerologia Pitagórica”.

Enzo de Aptidera – Embora eu esteja inteirado quanto à História deste eminente homem, não me envolvi com suas ideias, infelizmente.

Manko Cápac – Sem problemas, todos nós estamos aqui para aprender. Quando a lição se chama “vida”, todos os locais se tornam uma escola.

A numerologia pitagórica serve para lhe explicar porque lhe escolhemos. Tudo gira em torno do seu nascimento, e até de antes de nascer você já havia escolhido esta rota, Enzo, como bem falamos constantemente.

Enzo de Aptidera – Sim! Então, por Deus, explique-me, não posso mais segurar as rédeas da minha ansiedade.

Manko Cápac – A Numerologia Pitagórica traça um significado místico para cada um dentre todos os números de 1 a 10:

- 1 – Representa Deus e o Universo antes da Manifestação.
- 2 – Simboliza as energias opostas do universo.
- 3 – É o número da forma, com comprimento, largura e altura.
- 4 – É o número da natureza, pois faz envolver os elementos Terra, Água, Ar e Fogo, bem como as 4 estações.
- 5 – Número da união ou casamento, por ser o encontro entre as duas metades da dezena.
- 6 – Simboliza o “resultado” do casamento, que é a geração do “filho”.
- 7 – É o número que rege a manifestação e a evolução.
- 8 – Número da harmonia e afirmador de que tudo é infinito.
- 9 – O número nove é como o horizonte, que delimita todos os demais.
- 10 – É a plena realização dos números. Seu nome em grego é “Panteleia”, que significa “O todo completo”, ou “O tudo consumado”. Para a década ser ultrapassada, deve retornar à unicidade.

Agora me diga, em que data nasceu nessa última encarnação no planeta Terra?

Enzo de Aptidera – 21/04/1992

Manko Cápac – Certo, some todos os números desta data, chegando a um resultado final.

Enzo de Aptidera – $2 + 1 + 0 + 4 + 1 + 9 + 9 + 2 = 28$

Manko Cápac – Agora novamente, some os números deste último resultado entre si.

Enzo de Aptidera – $2 + 8 = 10$

Manko Cápac – O número final que você obteve é 10. E qual é seu nome completo no Planeta Terra nesta última reencarnação?

Enzo de Aptidera – Bruno de Melo Silva Borges.

Manko Cápac – Para análise numérica do nome de uma pessoa, aplica-se a tabela de equivalência entre Números e Letras:

A = 1
B = 2
C = 3
D = 4
E = 5
F = 6
G = 7
H = 8
I = 9
J = 10
K = 11
L = 12
M = 13
N = 14
O = 15
P = 16
Q = 17
R = 18
S = 19
T = 20
U = 21
V = 22
W = 23

$$X = 24$$

$$Y = 25$$

$$Z = 26$$

Agora, basta somar todos os números de cada número relacionado a cada letra de seu nome completo, faça isto.

Enzo de Aptidera – Bruno de Melo Silva Borges $\rightarrow 2 + 1 + 8 + 2 + 1 + 1 + 4 + 1 + 5 + 4 + 5 + 1 + 3 + 5 + 1 + 2 + 1 + 5 + 1 + 9 + 9 + 1 + 2 + 2 + 2 + 1 + 2 + 1 + 5 + 1 + 8 + 7 + 5 + 1 + 9 = 118$.

Manko Cápac – Some os números deste resultado final entre si.

Enzo de Aptidera – $1 + 1 + 8 = 10$

Manko Cápac – Novamente; tanto a data de seu nascimento quanto o resultado obtido pelo nome completo são equivalentes ao número 10. Ou seja, você representa “O todo completo e consumado”, que deve retornar à unicidade.

Enzo de Aptidera – E como retorno ao Uno, entrando em comunhão com o Pai?

Manko Cápac – Você atingiu o 10 duas vezes, some-os.

Enzo de Aptidera – 20.

Manko Cápac – Acaso não foi nesta idade que atingiu o Êxtase, Nirvana, que lhe arrebatou o espírito?

Enzo de Aptidera – Exatamente, escrevi dois livros sobre esta experiência que me levou ao pai e me deu boa parte de minha missão na terra, revelando-a. Nossa, impressionante!!! Como tudo pode ser descrito pelos números!!!

Manko Cápac – Você ainda não viu nada, o livro de “Léu”, dado pelo mestre a ti, na caverna, com o intuito de disseminar a nossa religião, demonstra como fazer uso dos números para ver todo o futuro. Mas, tenha calma! Ainda não acabamos nosso raciocínio.

Enzo de Aptidera – Certo...

Manko Cápac – Saiba, pois, que o número 10 também representa a “fonte da natureza eterna”, e você usará esta fonte a partir do momento em que regressar, desta vez com o nome “Enzo de Aptidera”, cuja soma total equivale ao número 9.

Enzo de Aptidera – E o que o 9 significa exatamente?

Manko Cápac – Lembre-se, o número 9 significa o horizonte, que delimita tudo o mais observado. Portanto, você vai servir como horizonte, condutor que delimita um caminho aos demais; sua missão é servir como ponte entre a velha era e a nova era, libertando os humanos da ignorância e resgatando os princípios filosóficos há muito perdidos.

Não será fácil, Enzo, muitas vezes você será como um ouro sendo tratado como mera prata.

Enzo de Aptidera – Não importa a labuta, dificilmente direi ao Pai que me tire este cálice! Estou convencido da importância de minha missão, assim como sei que nesta vida devemos servir! Pois, sendo ela apenas uma passagem, temos que dar o máximo de nós para evoluirmos e ajudarmos nossa raça a atingir o pico.

Manko Cápac – Ótimo! O que precisa saber por enquanto é que estaremos, juntos aos espíritos de luz, lhe guiando constantemente; por mais que não perceba isto pelos sentidos, conseguirá captar pela intuição, o 3º Grau!

Enzo de Aptidera – Vocês estarão me auxiliando? Então neste exato momento em que estou conversando com vocês, eu não estou nem no futuro e nem no passado em relação ao momento de minha existência atual na Terra, na qual terei que fazer esta missão que vocês estão me transmitindo?

Manko Cápac – No nosso tempo você ainda nem nasceu.

Enzo de Aptidera – E como conseguiram me contatar? Estranho, pois eu fui contatado enquanto estava vivo lá, em uma floresta.

Manko Cápac – Geralmente algumas espécies viajam para o futuro com o uso de um diminuidor de energia de corpo em um tempo proporcional à sua aceleração, que atua, além da forma como o nome sugere, também de modo a manter a massa do corpo constante, impedindo que ela se eleve conforme o mesmo viaja a velocidades cada vez mais próximas à da luz.

Enzo de Aptidera – Então é assim que viajaram para o futuro e me contataram? Ou seja, estão no passado, comparado ao meu tempo de vida no meu planeta?

Manko Cápac – Com você foi diferente... Estamos lhe contatando exclusivamente pela consciência, induzindo um encontro subjetivamente real.

Enzo de Aptidera – Eu poderia afirmar que estão dialogando comigo apenas através de minha própria consciência?

Manko Cápac – E por que não?

Enzo de Aptidera – Continua muito confuso este raciocínio, mas já estou acostumado com esta maneira proposital de me deixar refletir por mim mesmo.

Manko Cápac – Se é reflexão que almeja, então eu diria que eu sou você mesmo, encarnado no futuro, numa conversa de dupla consciência a fim de relembrar sua missão, na proporção em que dela se desviou. Ou seja, no nosso tempo no futuro, você nem existe.

Enzo de Aptidera – Quer saber? Você é louco como todos aqui neste planeta!

Manko Cápac – Loucura... Loucura é uma palavra que vai ter que aturar muito. Não será fácil sua missão, Enzo, será taxado de louco. Mas não se preocupe quanto a isto, sempre entenda como um elogio. Conhece bem filosofia, então compreende a dialética. Vamos então passá-la para a matemática:

+ com + = + (Uma afirmação quando afirmada resulta em uma afirmação)
- com + = - (Uma negação quando afirmada resulta em uma negação)
- com - = + (Uma negação quando negada resulta em uma afirmação)

Agora adotemos um pensamento multifocal sobre isto. Considere que o adjetivo “Normal” significa algo positivo e natural. O símbolo negativo, de acordo com a sociedade, significaria a loucura e algo que foge da sensatez.

Deste modo, temos:

Normal com normal é igual a normal pois dois normais se entendem.

Normal com louco é igual a louco, por isso o normal tende a se afastar.

Louco com Louco é igual a normal pois os dois loucos se entendem, e para eles todos estes comportamentos são normais e naturais.

Para sintetizar: quando lhe chamarem de louco e repudiarem suas ideias, entenda que isto só estará ocorrendo porque suas afirmações serão negadas por eles, gerando uma negação. Ou seja: + com - = - (Normal com louco é igual a louco, por isso o normal tende a se afastar).

Enzo de Aptidera – Esta reviravolta toda para tentar me fazer compreender o momento em que me verão como insano? Relaxe, amigo, sou bastante acostumado com o fato de me chamarem de louco.

Manko Cápac – Já que é, então volte!!!!

(Manko Cápac estende o braço e bota a mão na frente dos olhos de Enzo. Enzo apaga de súbito.)

DE VOLTA AO PLANETA TERRA

De repente, eu, Bruno, conhecido lá naquela terra inimaginável como Enzo de Aptidera, voltei ao meu corpo físico, na Terra, encontrando-me deitado em uma rede com 3 índios tentando me acalmar, ao perceberem meu retorno.

Bruno Borges – O que aconteceu?

1º Txai – Tu bateste a cabeça.

2º Txai – Tu apagaste.

3º Txai – Tu acordaste.

Bruno Borges – Agora me recordo, me lembro de tudo, eu estava em outro planeta! Lá contatei seres evoluídos que me passaram minha missão!

1º Txai – Você tem certeza?

Bruno Borges – Sim!

2ºTxai – Certeza Absoluta?

Bruno Borges – Perfeitamente!

3º Txai – A pancada foi forte...

1º Txai – Ô se foi...

2º Txai – Ou...

3º Txai – Ou o que?

2º Txai – Ou ele viu as luzes...

Bruno Borges – Luzes no céu? Vocês veem isso por aquela trilha?

2º Txai – Raramente, Txai.

3º Txai – Só de longe, Txai...

1 º Txai – Foi isso, Txai?

Bruno Borges – Não, antes eu só lembro de ter caído. Mas as luzes já levaram alguém?

1º Txai – Não fale isto alto, Txai...

2º Txai – Talvez, Txai...

3º Txai – És um espírito evoluído, Txai.

1º, 2º e 3º Txais – Alcançaste a luz, Txai!!!